

**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

**SARA REGINA DE SOUZA PAIVA**

**CONTRIBUIÇÃO À ABORDAGEM DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS  
NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL  
SOB O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA**

**TRÊS CORAÇÕES – MG  
2022**

**SARA REGINA DE SOUZA PAIVA**

**CONTRIBUIÇÃO À ABORDAGEM DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS  
NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL  
SOB O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado profissional)  
apresentado ao Centro Universitário Vale do Rio Verde  
(UninCor) como parte das exigências do programa de  
Mestrado/Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e  
Ensino para obtenção do título de mestre.  
Área de Concentração: Gestão, Planejamento e Ensino

**Orientador: Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva**

**TRÊS CORAÇÕES-MG**

**2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Paiva, Sara Regina de Souza

P149c Contribuição à abordagem das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto para o presencial sob o olhar da psicopedagogia. / Sara Regina de Souza Paiva. Três Corações, 2022.  
79 f. : il. color.

Orientador: Dr. Antônio dos Santos Silva  
Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR.  
Mestrado profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

1. Educação à distância. 2. Psicologia Educacional. 3. Pedagogia. I. Silva, Antônio dos Santos. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

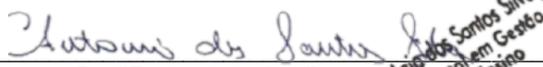
CDU: 37.015.3

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR SARA REGINA DE SOUZA PAIVA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.**

Aos vinte e três dias do mês de agosto de dois mil vinte e dois, reuniu-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Antônio dos Santos Silva (UninCor), Alexandre Tourino Mendonça (UninCor), e Fábio Brazier (IFSULDEMINAS – Campus Machado), para examinar a candidata Sara Regina de Souza Paiva na defesa de sua dissertação intitulada: CONTRIBUIÇÃO À ABORDAGEM DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL SOB O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA. O Presidente da Comissão, Antônio dos Santos Silva, iniciou os trabalhos às 9:00h, solicitando a candidata que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente a candidata sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 10:30h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho da candidata, tendo chegado ao seguinte resultado: Prof Dr Antônio dos Santos Silva (Aprovada), Prof Dr Alexandre Tourino Mendonça (Aprovada) e Prof Dr Fábio Brazier (Aprovada). Em vista deste resultado, a candidata Sara Regina de Souza Paiva foi considerada Aprovada fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Três Corações, 23 de agosto de 2022.

Novo título (sugerido pela banca):

  
Prof Dr Antônio dos Santos Silva

Prof. Dr. Alexandre Tourino Mendonça  
Mestrado Profissional em Gestão,  
Planejamento e Ensino  
FCTE/UNINCOR



Prof Dr Alexandre Tourino Mendonça



Prof Dr Fábio Brazier

Profª Dra Fernanda Versiani de Rezende (Suplente externo)

Prof Dr Jesus Alexandre Tavares Monteiro (Suplente interno)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR**

**Três Corações:** Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

**Belo Horizonte:** Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

**Caxambu:** Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que está sempre à frente de tudo na minha vida.

A minha mãe, Cândida Paiva, pelo apoio e incentivo para vencer mais esta etapa e ao meu pai (*in memoriam*), Antônio Sérgio Paiva que idealizou este projeto comigo durante longas (e saudosas) conversas, desde minha adolescência e principalmente, por me ensinar a sonhar.

Ao meu companheiro Delano Amaral, pela paciência, amor, carinho e enorme motivação.

A minha filha querida, Fernanda Vianna Bahia e ao meu amado genro, Samuel Bahia, por todo amor e carinho, além de muitos aprendizados.

Aos meus pais de coração, Vantuir Alvarenga e Marta Souza, por todo amor, carinho, apoio e ajuda incansável.

Ao orientador, Dr. Antônio dos Santos Silva, pelos ensinamentos passados, pela amizade, pela compreensão e pela brilhante orientação.

Aos tios José Carlos Paiva e Maria Alice Paiva, pelo amor e atenção, pelas palavras carinhosas de incentivo e ajuda na efetiva produção deste trabalho.

Ao tio Rogério Paiva, pelo amor e carinho, grande de exemplo de contador de história.

À grande amiga Marília Cunha, pela amizade de anos e pela constante motivação.

À querida prima, grande amiga e incrível colega de trabalho, Maísa Benevides Lopes, pela motivação, carinho e grande ajuda neste trabalho.

Ao poeta e xilogravurista Vicente Simas, pela grande ajuda e oportunidade de mais aprendizagens.

A todos da Secretaria Municipal de Educação de Ilícinea-MG, principalmente à equipe diretiva, professores, funcionários e pais e alunos da EMPIS, por todo apoio e incalculável ajuda na realização deste trabalho.

Ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UNINCOR) e a todos os colegas e professores, principalmente ao Maurício Durval de Sá, Jéssica Mendes e Esther Lamaita, pela amizade e carinho que nasceram através das aulas, pela paciência e grande ajuda sempre.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional.

“Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seu coração, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo. Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Colossenses 2:2-3)

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1: As 5 macrocompetências e as 17 competências socioemocionais .....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 2: Contribuições da psicopedagogia na instituição escolar .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 3: Metodologia da pesquisa .....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 4: Percurso metodológico .....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 5: Resultados sobre a competência n. 8.....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 6: Resultados sobre a competência n. 9.....</b>	<b>45</b>
<b>Figura 7: Resultados sobre a competência n. 10.....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 8: Cartilha.....</b>	<b>53</b>
<b>Figura 9: Produção dos alunos .....</b>	<b>54</b>
<b>Figura 10: Oficina psicopedagógica como recurso didático na construção do produto técnico tecnológico .....</b>	<b>56</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1: Dez novas competências para ensinar</b> .....	21
<b>Quadro 2: Dez Competências Gerais na BNCC</b> .....	23
<b>Quadro 3: As 10 Competências Gerais da Educação Básica e as Competências Socioemocionais</b> .....	26
<b>Quadro 4: Princípios que norteiam as práticas desenvolvidas nas oficinas psicopedagógicas favoráveis ao desenvolvimento das competências socioemocionais</b> .....	35
<b>Quadro 5: Categorias analíticas</b> .....	40

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABPp	Associação Brasileira de Psicopedagogia
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Consed	Conselho Nacional de Secretários de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996
PEB	Professores de Educação Básica
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos
UNINCOR	Centro Universitário Vale do Rio Verde

## RESUMO

Diante da necessidade de suspensão das aulas presenciais e de outras atividades nas instituições de ensino, devido à pandemia da COVID-19 em março de 2020, uma mudança foi relevante e repentina na rotina dos estudantes e de suas famílias. Na escola, o cotidiano dos funcionários que não pararam suas atividades, como os professores, gestores e equipes das secretarias de educação precisaram se adaptar prontamente garantindo que a relação de ensino e aprendizagem continuasse a acontecer de maneira remota ou por outras formas. À partir das hipóteses de que no retorno às aulas presenciais após o período de pandemia gestores, professores, alunos e as famílias necessitam de apoio e práticas psicopedagógicas específicas para minimizar os efeitos do afastamento prolongado das salas de aulas e diante do pressuposto que os gestores e professores podem apresentar dificuldades de (re) socialização no retorno das aulas presenciais, este trabalho busca contribuir para minimizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem de alunos do ensino básico no período de transição do ensino remoto para o presencial e aplicar a abordagem psicopedagógica das competências socioemocionais alinhadas ao currículo escolar. A BNCC (BRASIL, 2017) prevê o trabalho com as competências socioemocionais, como autoconfiança, responsabilidade, tolerância e pensamento crítico, entre outras, devem ser desenvolvidas de forma integrada ao currículo da educação básica, para garantir a formação do aluno do século XXI. Das competências gerais, o interesse recai de modo especial no que é descrito como as competências do grupo 8, 9 e 10. Acredita-se que um trabalho voltado a estes grupos pode ter efeito positivo na (re) socialização dos alunos, em especial, nesse período de transição. A atividade de gestão das escolas requer ações planejadas para se criar um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, com foco na segurança e no equilíbrio emocional da comunidade acadêmica. Desta forma, acredita-se inclusive que as ações da psicopedagogia podem contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais, influenciando positivamente na formação do aluno da educação básica, auxiliando em períodos especiais de formação e na facilitação do trabalho dos professores quando se trata de um momento de excepcionalidade. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados roteiros de entrevistas semiestruturadas para gestores e professores e os achados foram analisados por análise de conteúdo utilizando a pesquisa-ação, de campo e participante mediante a confecção de um diário de campo. A criação do produto técnico tecnológico em forma de mural dinâmico e interativo como recurso para abordagem das competências socioemocionais onde alunos, professores e gestores possam agir de forma lúdica ajudando-os a lidar com os dramas pessoais impostos pela pandemia da COVID-19 no período de retomada

das aulas presenciais. Através do recurso da psicopedagogia que é a oficina psicopedagógica para auxiliar na (re) socialização através de atividades práticas e interdisciplinares no ambiente escolar como contribuição à superação de dificuldades individuais e coletivas no convívio social, como a (re) socialização no ambiente escolar e em momentos de crise, como a pandemia com o trabalho do desenvolvimento das competências socioemocionais na escola.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino. Psicopedagogia. Competências socioemocionais.

## **ABSTRACT**

*Faced with the need for relevance of face-to-face classes and other activities in educational institutions, due to the COVID-19 pandemic in March 2020, a change was suddenly in the routine of students and their families. At school, as education staff and education staff teams needed if for other teaching activities for teachers, remote education continued remotely or for other teaching activities. From classes after face-to-face classes to the period of no return, teachers, students and organizations organized to support and specific psychopedagogical classes to minimize the objectives of the pandemic that determine the development of support rooms and managers and teachers will present the return of face-to-face classes, this work will contribute to minimize the effects of the transition of the basic education pandemic in the period of psychopedagogical basic education students' learning from school socio-emotional skills to the school curriculum. The BNCC (BRAZIL, 2017) provides for the work with socio-emotional skills, such as self-confidence, responsibility, tolerance and critical thinking, among others, to be developed in an integrated way with the basic education curriculum, to guarantee the formation of the 21st century student. Of the general competences, the interest lies in a special way in what is described as the competences of group 8, 9 and 10. It is believed that work aimed at these groups can have a positive effect on the (re)socialization of students, in particular, in this transition period. The school management activity requires planned actions to create a favorable environment for teaching and learning, with a focus on safety and emotional balance in the academic community. In this way, it is even believed that the actions of psychopedagogy can contribute to the development of socio-emotional skills, positively influencing the training of basic education students, helping in special training periods and facilitating the work of teachers when it comes to a of exceptionality. As research instruments, semi-structured interview scripts were used for managers and teachers and the findings were analyzed by content analysis using action research, field and participant through the preparation of a field diary. The creation of the technical technological product in the form of a dynamic and interactive mural as a resource for addressing socio-emotional skills where students, teachers and managers can act in a playful way helping them to deal with the personal dramas imposed by the COVID-19 pandemic in the period of resumption of face-to-face classes. Through the use of psychopedagogy, which is the psychopedagogical workshop to assist in (re) socialization through practical and interdisciplinary activities in the school environment as a contribution to overcoming individual and collective difficulties in social life, such as (re) socialization in*

*the school environment and in moments of crisis, such as the pandemic with the work of developing socio-emotional skills at school.*

**Keywords:** *Education. Teaching. Psychopedagogy. Socioemotional skills.*

## SUMÁRIO

RESUMO .....	10
ABSTRACT .....	12
1 INTRODUÇÃO .....	16
1.1 Problema de pesquisa .....	17
1.2 Hipóteses .....	17
1.3 Objetivos .....	17
1.3.1 Objetivo geral.....	17
1.3.2 Objetivos específicos.....	17
1.4 Justificativa .....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	20
2.1 Competências na legislação brasileira de educação.....	20
2.2 Competências socioemocionais na BNCC e suas características .....	25
2.3 Perspectivas de ensino na Educação Básica no pós-pandemia da Covid-19 .....	28
2.4 Possíveis contribuições da Psicopedagogia na construção de competências socioemocionais .....	31
2.5 A oficina psicopedagógica como recurso para construção de competências socioemocionais .....	34
3 MATERIAIS E MÉTODOS .....	37
3.1 Unidade de análise .....	39
3.2 Sujeitos de pesquisa .....	39
3.3 Categorias de análise.....	40
3.4 Técnica de coleta de dados.....	40
3.5 Técnica de análise de resultados .....	40
3.6 Percurso metodológico.....	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	42
4.1 Relatos de campo .....	42

4.2	Trajectoria de aproximação ao Produto Técnico Tecnológico .....	48
4.3	O mural dinâmico e o uso da literatura de cordel .....	51
4.3.1	O mural dinâmico.....	51
4.3.2	Recursos didáticos e materiais de apoio.....	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS .....	59
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS .....	
	APÊNDICE B – PESQUISA SOBRE OS DESAFIOS DO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS – GOOGLE FORMS.....	
	APÊNDICE C – TEXTO DE CORDEL .....	
	ANEXO I – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi motivado pelo desafio de se pensar o retorno das aulas presenciais após um período de quase dois anos de afastamento dos alunos das salas de aulas presenciais motivadas pela pandemia de Covid-19. Muitas contribuições foram possíveis nesse sentido, advindas de vários campos de conhecimento. Essa dissertação, em especial, se propõe a refletir como os princípios da psicopedagogia podem ser utilizados para minimizar os efeitos desse retorno sobre o ponto de vista da socialização dos alunos. Busca também, em atendimento às características de um mestrado profissional, propor uma prática de (re) socialização para os alunos no retorno às aulas.

O atual contexto educacional brasileiro vem sofrendo alterações inesperadas desde a suspensão das aulas presenciais em março de 2020, e ainda passa por mudanças. O ensino remoto e o uso de novas ferramentas passaram a fazer parte da rotina de estudos de alunos, professores, pais e gestores. Até a forma de comunicação mudou e ainda está mudando. Dentro das escolas vazias (ou quase) a equipe diretiva apressa-se para atender as demandas emergenciais e adaptações para cumprir a carga horária mínima exigida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e viabilizar o acesso dos alunos ao novo modo de aprender: em casa usando a internet, computador ou celular, tudo de forma virtual. Nesse sentido, iniciativas que apoiem os gestores educacionais ganham relevância ao se pensar nos efeitos negativos que o afastamento das salas de aulas teve sobre os alunos. Salienta-se, também, a possibilidade de que os alunos possam ter sofrido impactos emocionais diversos durante o período de maior acirramento da pandemia. Esses efeitos com certeza se refletem no retorno às aulas presenciais.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) já prevê o trabalho com as competências socioemocionais. O texto da BNCC define que um conjunto de competências gerais, como autoconfiança, responsabilidade, tolerância e pensamento crítico, entre outras, devem ser desenvolvidas de forma integrada ao currículo da educação básica, para garantir a formação do aluno do século XXI. Das competências gerais, o interesse recai de modo especial no que é descrito como as competências do grupo 8, 9 e 10. Acredita-se que um trabalho voltado a estes grupos pode ter efeito positivo na (re) socialização dos alunos, em especial, nesse período de transição. A atividade de gestão das escolas requer ações planejadas para se criar um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, com foco na segurança e no equilíbrio emocional da comunidade acadêmica. Desta forma, acredita-se que as ações da psicopedagogia podem contribuir para a abordagem das competências socioemocionais, influenciando positivamente na formação do aluno da educação básica, auxiliando em períodos especiais de

formação e na facilitação do trabalho dos professores quando se trata de um momento de excepcionalidade.

### **1.1 Problema de pesquisa**

Diante do contexto de retorno às aulas, após quase dois anos de ensino remoto devido à pandemia da Covid-19, pergunta-se: como a Psicopedagogia pode contribuir para a abordagem das competências socioemocionais elencadas com as competências gerais 8, 9 e 10 da BNCC no período de transição do ensino remoto para o novo presencial?

### **1.2 Hipóteses**

Para a elaboração deste trabalho, partiu-se de algumas hipóteses:

- a) No retorno às aulas presenciais após o período de pandemia devido a COVID-19, gestores, professores, alunos e as famílias necessitam de apoio e práticas psicopedagógicas específicas para minimizar os efeitos do afastamento prolongado das salas de aulas.
- b) Presume-se que os gestores e professores podem apresentar dificuldades de (re) socialização no retorno das aulas presenciais.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Contribuir para minimizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem de alunos do ensino básico no período de transição do ensino remoto para o presencial e aplicar a abordagem psicopedagógica das competências socioemocionais alinhadas ao currículo escolar.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

- a) Descrever com base nas competências socioemocionais previstas na BNCC os efeitos ocorridos em alunos no período pandêmico que têm reflexo na aprendizagem;
- b) Compreender o alcance da necessidade de preparação de professores e gestores para

- lidar com o período de transição do retorno às aulas presenciais;
- c) Propor um material de apoio ao retorno das aulas presenciais baseado na ludicidade para ajudar gestores e professores na tarefa de acolhimento e (re) socialização dos alunos.

#### 1.4 Justificativa

A necessidade de suspensão das aulas presenciais e de outras atividades nas instituições de ensino, devido à pandemia da COVID-19 em março de 2020, causou uma mudança relevante e repentina na rotina dos estudantes e de suas famílias. Na escola, o cotidiano dos funcionários que não pararam suas atividades, como os professores, gestores e equipes das secretarias de educação precisaram se adaptar prontamente garantindo que a relação de ensino e aprendizagem continuasse a acontecer de maneira remota ou por outras formas.

O psicopedagogo enquanto profissional que precisa ter, segundo o código de ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), a capacidade de antecipação dos problemas vindouros no sentido de pensar e por em prática estratégias de adaptação às mudanças que acompanham o intenso desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade, utiliza instrumentos ou procedimentos de investigação diagnóstica para avaliar o processo educacional em si, e o desenvolvimento dos alunos. Está sob sua responsabilidade detectar questões envolvendo as dificuldades e/ou problemas de aprendizagem e socialização, no intuito de dissolver as barreiras que causam essas dificuldades, e buscando soluções e propondo alternativas e recursos que auxiliem os alunos no seu pleno desenvolvimento, educacional, social, cultural, etc., num esforço significativo de adaptação permanente às mudanças (SAMPAIO, 2005 *apud* NOGUEIRA, 2011). De acordo com Gasparian (1999) a prática psicopedagógica no âmbito institucional lança mão de técnicas específicas para poder realizar um atendimento individual ou em grupo, levando em consideração o meio social em que os alunos vivem, as suas condições socioeconômicas e o contexto familiar. Quanto à atuação do psicopedagogo na escola:

Nas instituições, o psicopedagogo contribui preventivamente desenvolvendo trabalhos que possibilitem a integração entre o que se sabe e o que se faz e sente. É necessário um trabalho que envolva o âmbito grupal, visualizando nele os sujeitos cognitivos, afetivos, sociais e biológicos em movimento. O profissional deve ter uma visão vertical e horizontal do processo grupal, de maneira que a relação entre as histórias individuais e as grupais seja aproveitada como experiência para o crescimento e a criação de uma autonomia que se fortifique no interior da instituição, para que esta alcance seus objetivos (OLIVEIRA, 2014, p. 42).

É importante, e necessária, a discussão de práticas psicopedagógicas que possibilitem a

entrada de temas relacionadas à saúde e educação no cotidiano escolar, minimizando problemas de aprendizagem com ações de cunho informativo e funcional.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira, a Educação é direito que visa o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, *online*). O mesmo princípio é descrito no artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), visto que o desenvolvimento integral para o mundo do trabalho e para o cumprimento da cidadania não se limita ao aprendizado e conhecimentos apenas cognitivos, são também competências socioemocionais, e certa forma se complementam. Já a competência geral número dez, abordada na BNCC (BRASIL, 2017), descreve sobre responsabilidade e cidadania e estabelece que estudantes podem ser agentes transformadores na construção da sociedade mais solidária, democrática, sustentável e justa, envolvendo os mesmos em questões sobre ponderar as consequências de suas próprias ações, tomada de decisões, participação social, postura ética e liderança.

A realização de ações educativas nas escolas vem sendo concretizada e fortalecida com a implantação e implementação de práticas psicopedagógicas com abordagem de temas relevantes aos educandos e educadores. A saúde e a educação são constantemente invocadas quando se fala em condições de vida e por diversas vezes é necessário criar estratégias para a implementação de ações que possibilitem identificar quais são as dificuldades e desafios enfrentados pelos profissionais de educação frente à abordagem dos educandos sobre temas como as emoções, diante de grandes mudanças e frustrações que interferem no âmbito socioemocional dos indivíduos, visto que estão em constante desenvolvimento. Diante de tantas dúvidas e ansiedade, a incerteza e a insegurança tomam conta de todos. Segundo Gardner (1994), a Educação Emocional vem sendo compreendida na sua relação com o marco da inteligência emocional e incentivar atitudes solidárias tornou-se extremamente necessário e, visto que as pessoas estão enfrentando inúmeros desafios ao colocarem em prática atitudes e sentimentos como a resiliência, a empatia, a responsabilidade, o autoconhecimento, o cuidado consigo e com o outro, além de manter foco nos estudos, no trabalho e no cotidiano, o que direciona a uma nova maneira de planejamento, organização e disciplina dentro e fora da instituição escolar.

Portanto, esse trabalho se justifica em duas frentes: 1- na necessidade premente de se articular propostas práticas que auxiliem os gestores a organizar o retorno das aulas presenciais, e; 2- na intenção de apresentar de modo efetivo a prática psicopedagógica no contexto de excepcionalidades escolares.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Competências na legislação brasileira de educação

Na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) lê-se que o ensino de todos os componentes do Ensino Fundamental será norteado pelas Competências Gerais. A BNCC aponta para a necessidade de os alunos serem capazes de utilizar os saberes que adquirirem para atribuir à vida e suas ações cotidianas, respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. A BNCC também aponta que as escolas promovam além do desenvolvimento intelectual e cognitivo, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, entendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral; assim como ensinar as competências. Fazendo assim, uma ponte entre a aprendizagem e outras habilidades relacionadas às áreas do conhecimento. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, a Educação, no que diz respeito aos princípios e fins da Educação Nacional é “[...] dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, *online*).

Assim, a escola e a família precisam trabalhar unidas em prol da educação das crianças e adolescentes, com cooperação e auxílio mútuos, envolvendo o aprendizado, proporcionando suporte e transmitindo segurança aos educandos. No artigo 32º da LDB, que se refere ao ensino fundamental lê-se “terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: [...] o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”. Em relação às atuais políticas públicas e educacionais, a Educação Básica estruturar-se por currículos escolares e práticas pedagógicas que pretendam suprir o pleno desenvolvimento do aluno referente ao processo de desenvolvimento das competências socioemocionais. Por definição, de acordo com a BNCC:

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p. 8).

Embora seja um processo recente, entende-se que a implantação de estratégias voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, neste momento, pode fornecer subsídios para o enfrentamento dos desafios da pandemia no contexto escolar.

Organizar e dirigir situações de aprendizagem é manter um espaço justo para tais procedimentos. É sobretudo, despende energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para criar outros tipos de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas (PERRENOUD, 2000, p. 25)

Entende-se que tais competências podem auxiliar professores e alunos, uma vez que para transpor as atividades para o ambiente virtual provisoriamente e pensar a retomada das aulas presenciais são necessárias habilidades que contribuam para a resolução de conflitos, o enfrentamento de desafios, bem como propostas inovadoras, a partir de uma postura empática em relação a todos os sujeitos envolvidos. Perrenoud (2000) designa competência como “capacidade de mobilizar recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” e as enquadra em dez grandes famílias de competências para ação de professores e profissionais da educação.

#### **Quadro 1: Dez novas competências para ensinar**

1-Organizar e dirigir situações de aprendizagem
2-Administrar situações a progressão das aprendizagens
3-Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação
4-Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho
5-Trabalhar em equipe
6-Participar da administração da escola
7-Informar e envolver os pais
8-Utilizar novas tecnologias
9-Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão
10-Administrar sua própria formação continuada

Fonte: Adaptado de Perrenoud (2000, p. 14).

Perrenoud (2000) aponta a necessidade de se desenvolver competências através de situações de aprendizagem pelas vivências do cotidiano e realidade do aluno, assim como as condições ambientais da instituição, formação dos professores e materiais disponíveis. Sabendo que os alunos aprendem por métodos diferentes, cabe ao professor criar tais situações de aprendizagem, com planejamento e definição dos objetivos a serem alcançados pela turma. De acordo com o site do Instituto Ayrton Senna pode-se dizer que as competências socioemocionais “são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, agir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer

objetivos, tomar decisões, e enfrentar situações adversas ou novas”, assim, podem ser individuais ou coletivas e fazem parte das ações do cotidiano. O Instituto desenvolveu uma parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação – Consed, intitulada “Volta ao Novo – Programa de desenvolvimento de Competências Socioemocionais” que deu origem a um conjunto de materiais de apoio para auxiliar os atores do processo de ensino e aprendizagem e o modelo que define cinco macrocompetências e dezessete competências socioemocionais.

**Figura 1: As 5 macrocompetências e as 17 competências socioemocionais**



Fonte: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-criises.html> (acesso em 15/06/2022)

Cada uma das cinco macrocompetências são compostas por competências que correspondem a informações gerais de grande valor para os profissionais de educação para o desenvolvimento e aplicação de atividades de forma presencial ou remota. Elas auxiliam os professores e estudantes a enfrentar os momentos de crise, como o que estamos vivendo. Visto que de acordo com Ciervo (2019) o sujeito do século XXI “precisa ter a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, habilidades e atitudes para reconhecer e gerir emoções, trabalhar em equipe, tomar decisões autônomas e enfrentar situações adversas”, o desenvolvimento das competências socioemocionais é de suma importância na vida de crianças e jovens que vivenciam um momento delicado, imposto por ocasião imprevista de pandemia e precisam crescer e evoluir individualmente e em comunidade.

As crianças precisam de um conjunto equilibrado de capacidades cognitivas e socioemocionais para se adaptar ao mundo atual, cada vez mais exigente, imprevisível e mutante. Aquelas capazes de responder com flexibilidade aos desafios econômicos, sociais, tecnológicos do século 21 têm mais chances de ter vidas prósperas, saudáveis e felizes. As competências socioemocionais são úteis para enfrentar o inesperado, atender múltiplas demandas, controlar os impulsos e trabalhar em grupo (OCDE, 2015, p. 20).

O trabalhar das competências como a autogestão, a amabilidade, a abertura para o novo, engajamento com os outros e resiliência emocional são previstos no currículo escolar, em conformidade com o projeto político pedagógico de cada instituição, sob o formato de atividades curriculares, projetos interdisciplinares, dentre outras tantas maneiras de envolver o aprendizado de maneira prazerosa e diversificada.

De acordo com a BNCC, todos os estudantes devem desenvolver 10 competências gerais ao longo de toda a Educação Básica:

#### **Quadro 2: Dez Competências Gerais na BNCC**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (BRASIL, 2017, p. 9).

Assim, é necessário promover ações na escola para que os alunos possam adquirir habilidades para agirem como protagonistas na construção de uma sociedade solidária e justa. Para Nunes e Oliveira (2019) habilidades socioemocionais são características particulares e relacionais cujo princípio é o reconhecimento das próprias emoções e estratégias para equilibrá-las (e até controlá-las) quando necessário que podem ser entendidas como a capacidade de compreensão das próprias responsabilidades na vida, demonstrar empatia e equilíbrio emocional diante de situações que exijam controle das próprias emoções para tomadas de decisões, além de ações comunicativas assertivas e criatividade. Portanto, os alunos precisam desenvolver até o fim do ensino fundamental algumas habilidades que devem ser desenvolvidas a partir da escola, como a incorporação de direitos e responsabilidades e devem conseguir posicionar-se em relação a direitos e deveres, entendendo que vão além de seus interesses individuais e considerando o bem comum. A tomada de decisões é outro aspecto relevante, portanto:

No mundo atual, nós estamos diante das formas de interação e do desenvolvimento das experiências de vida e com outras pessoas, dentro de um contexto emocional, daí a necessidade do gerenciamento e da qualificação das habilidades socioemocionais junto com os mais jovens, dentro de um princípio básico: conquistar competências saudáveis para se conviver no século XXI em diante (NUNES; OLIVEIRA, 2019, p. 216).

Visto que os alunos precisam desenvolver a consciência sobre o impacto que suas decisões têm nos grupos e na comunidade, responsabilizando-se tanto por suas ações para planejar como em decidir coletivamente sobre questões que afetam a todos. Assim, segundo Goleman (2011) quem é competente emocionalmente tende a ser mais produtivo e satisfeito com seus resultados e produtividade, pois tem autoconhecimento, sabe lidar com os próprios sentimentos, assim como entendem e respeitam os sentimentos dos outros. Desta forma:

A adequada expressão das emoções deve ser respeitada e desenvolvida, o que contribui, certamente, para o aumento da aprendizagem, a diminuição dos problemas de indisciplina e para a preparação de indivíduos mais capazes de viver em sociedade e de atingir a plenitude de realização pessoal (CONSENZA; GUERRA, 2011, p. 85).

Assim, como conseguir ponderar sobre consequências necessita saber refletir sobre situações concretas em que impulsos emocionais, frustrações e reações das pessoas impactam nas demais e no contexto, buscando formas de aprimoramento e adaptação, é preciso analisar e incorporar valores próprios para vivenciar e identificar os que são importantes para si e para a sociedade.

## **2.2 Competências socioemocionais na BNCC e suas características**

De acordo com Oliveira e Nunes (2019) “no século XXI, professores e alunos precisam recompor suas relações partindo do princípio de que as emoções são a força-motriz de aprendizagem para a vida toda”, nesse sentido, aceitar seus valores em situações novas, ponderar sobre o que é o certo a se fazer antes de agir para em seguida e agir de acordo com essa reflexão são fundamentais para a vida. Além de ter postura ética, reconhecer e ponderar valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões. Conforme consta na BNCC, as dez competências gerais inter-relacionam-se como mobilização de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para a resolução de problemas da vida diária e do desenvolvimento do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Neste sentido, Oliveira e Nunes (2019) relatam a importância do desenvolvimento de habilidades para a vida e futuro do educando:

Nós, seres vivos humanos, criamos outros ambientes de convivência e representação em que vemos-nos, espelhamo-nos, descartamos e crescemos. Mas, diante da velocidade e da observação do encurtamento das distâncias, por exemplo, pela entrada e pelo uso das tecnologias virtuais no cotidiano, hoje, percebemos que nosso espelho tem dois lados, às vezes côncavos, às vezes convexos; estes apresentam imagens diferentes e, por isso redirecionam aspectos contraditórios desta evolução: há um desejo de melhorar, de obter qualidade das relações, muitas vezes, visando ao futuro mas também há uma profunda desconexão humana (emocional e física) cujo resultado é um constante desafio à construção das relações, aprendizagens, formas de comunicação e de interação (OLIVEIRA; NUNES, 2019, p. 50).

A participação social e liderança são necessárias para realizar projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos, assumindo liderança compartilhada em grupos e na escola. Solucionar problemas ambíguos e complexos, ser capaz de ficar confortável e sentir interesse por lidar com desafios do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções.

Em conformidade com o Instituto Ayrton Senna as competências gerais da educação básica podem e devem ser alinhadas a técnicas inovadoras e outras estratégias de ensino na realização de um trabalho planejado e intencional para promoção da aprendizagem e (re) socialização dos alunos no ambiente escolar.

### Quadro 3: As 10 Competências Gerais da Educação Básica e as Competências Socioemocionais

<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p><b>Curiosidade para aprender:</b> para valorizar o conhecimento e continuar aprendendo.  <b>Respeito e Responsabilidade:</b> para usar o conhecimento na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>
<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p><b>Curiosidade para aprender:</b> para abordar ativamente a pesquisa, a ciência e a reflexão.  <b>Imaginação científica:</b> para investigar causas e hipóteses e gerar novas soluções para problemas importantes.</p>
<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>	<p><b>Interesse Artístico:</b> para apreciação de várias manifestações artísticas e culturais e participação em produções artísticas e culturais.</p>
<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	<p><b>Iniciativa social:</b> para expressar e compartilhar suas próprias experiências, ideias e sentimentos com os outros.  <b>Empatia:</b> para produzir significados que levam à compreensão mútua.</p>
<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p><b>Iniciativa social e Responsabilidade:</b> para se comunicar com os outros e divulgar informações de maneira ética.  <b>Imaginação Criativa:</b> ao utilizar as habilidades computacionais para produção de conhecimento e resolução de problemas.</p>

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<b>Determinação, Organização, Foco, Persistência e Responsabilidade:</b> para ter objetivos claros e saber como alcançá-los e ter habilidade de fazer escolhas com autonomia. <b>Assertividade:</b> para conhecer suas preferências e fazer escolhas adequadas a elas.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<b>Empatia, Respeito e Assertividade:</b> para negociar e defender adequadamente as ideias e os direitos humanos. <b>Responsabilidade e Autoconfiança:</b> para o consumo responsável e o cuidado de si e dos outros. Além de habilidades envolvidas em Pensamento Crítico (híbrida = usa habilidade cognitiva também).
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<b>Autoconfiança, Tolerância ao Estresse e Tolerância à Frustração:</b> para cuidar da saúde física e suas emoções envolvendo a resiliência emocional e a autoconsciência.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<b>Empatia:</b> para ajudar a entender as experiências e pontos de vista dos outros. <b>Respeito:</b> para aceitar a diversidade das outras pessoas sem preconceito. <b>Confiança:</b> para se envolver totalmente no diálogo e cooperar com as outras pessoas independentemente de qualquer diferença na história de vida.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<b>Empatia, Respeito e Confiança:</b> para a ação coletiva com base em princípios inclusivos e de apoio. <b>Iniciativa Social, Determinação e Responsabilidade:</b> para se envolver com as ações e praticar o exercício da boa cidadania em uma sociedade diversa. <b>Tolerância ao Estresse:</b> para que tudo isso ocorra juntamente com resiliência emocional.

Fonte: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-criises.html> (acesso em 15 jun. 2022).

A BNCC (BRASIL, 2017) prevê que as habilidades desenvolvidas ao longo da educação básica são tão relevantes quanto simplesmente ministrar conteúdos de acordo com disciplinas e áreas do conhecimento, assim, a capacidade de ação e reflexão de forma crítica, são necessárias à prática e exercício da cidadania. Tais habilidades enquadram as emoções em

meio à sociedade, que segundo Nunes e Oliveira (2019, p. 258) estão estabelecidas em quatro frentes:

- Cognitivas- planejar, tomar decisões, resolver problemas, estabelecer conclusões lógicas, investigar e entender problemas classificar e seriar, fortalecer a memória, pensar de forma criativa etc.
- Sociais- lidar com regras, cooperar e colaborar, resolver conflitos, atuar em um ambiente de competição saudável, comunicar-se com clareza e coerência etc.
- Éticas- tolera, respeita e viver a diferença, agir positivamente para o bem comum.
- Emocionais- aprender como erro, lidar com as emoções, com o ganhar e o perder, desenvolver autoavaliação, autoconfiança, responsabilidade etc.

Dessa forma, as emoções precisam ser reconhecidas por alunos e professores em relação ao processo de ensino e aprendizagem, assim como saber lidar com suas próprias emoções, mas também com as emoções dos outros, saber lidar com as mesmas e buscar controlá-las em situações adversas e cotidianas. O que pode levar a superação de dificuldades individuais e coletivas no convívio social, como a (re) socialização no ambiente escolar e em momentos de crise, como a pandemia com o trabalho do desenvolvimento das competências socioemocionais na escola.

### **2.3 Perspectivas de ensino na Educação Básica no pós-pandemia da Covid-19**

A transição do ensino remoto, implantado às pressas desde março de 2020, sem planejamento ou preparo por parte da equipe gestora, especialistas ou professores, para o ensino presencial a partir de agora é um fator preocupante para todos. O retorno gradual das atividades escolares no pós-pandemia, envolvendo a acolhida dos professores e alunos, protocolos de saúde e higiene, avaliação diagnóstica dos alunos, reorganização do calendário escolar, reposição de conteúdos pedagógicos e atividades de recuperação para amenizar os prejuízos à aprendizagem, evitar a evasão e a perda do ano letivo são, sem sombra de dúvida uma enorme empreitada a ser resolvida, ou pelo menos, amenizada pela instituição na acolhida de toda a comunidade escolar. Este momento receoso e extremamente frágil leva cada um a sentir e conviver com emoções conflitantes. Há a necessidade da linguagem socioemocional, que segundo Nunes e Oliveira (2019) é:

[...] uma abordagem ampla, capaz de promover no professor a capacidade da escuta, da observação e da investigação da curiosidade dos estudantes em todos os segmentos escolares. A escola que queremos no século XXI precisa de uma fundamentação

teórica e conceitual para as práxis pedagógicas possam ser significativas e atendam às necessidades específicas das mentes humanas que chegam impregnadas de informações (NUNES; OLIVEIRA, 2019, p. 13).

O fato do aluno não encontrar os colegas de classe no revezamento das aulas presenciais com turmas intercaladas, a decisão dos pais ou responsáveis em não permitir que o filho retorne à escola sem ter sido vacinado, ou por insegurança mesmo diante de protocolos sanitários rígidos a serem cumpridos pelas instituições dispõem em inúmeras emoções desconhecidas e necessários enfrentamentos de todos os envolvidos. Com o intuito de orientar os gestores das instituições de ensino a Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais deliberou o protocolo sanitário de orientações sobre o retorno presencial das aulas nas escolas da rede pública e particular sobre o retorno gradual à escola. Segundo esse protocolo, o distanciamento recomendado em locais fechados como a sala de aula ou refeitório, precisou de atenções e cuidados em relação ao comportamento dos alunos neste período. As práticas de higiene do ambiente e pessoal foram reforçadas e muitas vezes, aprendidas e ensinadas, para ajudar nas técnicas de enfrentamento ao Coronavírus. Visto que tais atitudes limitaram a esperada (re) socialização dos alunos e professores de volta à escola. Houve além do período de ensino remoto, com aulas *online* através de celulares e computadores, cada um em sua casa, estudando ou lecionando conforme suas condições particulares, outros nem tiveram conhecimento do que aconteceu durante essas aulas, pois não tiveram acesso às mesmas. Os motivos foram inúmeros: falta de sinal ou acesso à internet nas residências do aluno, carência de equipamento básico para o acesso às aulas remotas, difícil comunicação com a escola, quando dependia apenas do deslocamento. Apesar de todos os esforços das equipes gestoras em buscar artifícios e viabilizar o material de estudo para os alunos com entrega na casa, retirada do material para correção e atribuição de notas, muitos alunos não conseguiram acompanhar as atividades, não apreciaram o conteúdo proposto, e com isso surgiu um agravante com o distanciamento do ensino, a desmotivação, e até a desistência do ano letivo.

Durante o período de ensino híbrido, ou seja, parte do tempo de forma remota e outra parte presencial, o trabalho da equipe escolar ficou mais sobrecarregado levando em consideração que alguns alunos praticaram apenas uma forma de participação nas aulas, outros permaneceram sem contato e outros cumpriram a carga horária proposta. No momento de retorno presencial de todos à escola novamente provavelmente será necessário um planejamento direcionado aos objetivos educacionais que são, além do bem-estar dos alunos e funcionários, um diagnóstico em relação ao aprendizado para traçar a direção a ser seguida e a acolhida de toda a comunidade escolar, que inclui as famílias.

Os desafios são incontáveis e não há um modelo para direcionar com precisão os secretários de Educação em suas decisões por se tratar de uma circunstância sem precedentes. De acordo com Nunes e Oliveira (2019, p. 27) “o mundo exige movimentos e relações mais equilibradas, práticas, realistas e AFETIVAS em ambientes convergentes!” o que torna necessário garantir a manutenção do vínculo entre os estudantes e a escola durante a pandemia. Para tanto, a disponibilização de atividades não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais da informação e comunicação, como plataformas online, videoaulas, redes sociais, blogs, televisão, rádio, material impresso com orientação pedagógica aos alunos e seus pais ou responsáveis, tudo em busca de evitar maiores prejuízos de aprendizagem e a evasão escolar. Diante desses e outros inúmeros fatores, as contribuições da teoria psicogenética de Jean Piaget, segundo Portilho (2018), refere-se à consciência dos profissionais de educação sobre como o estudante auxilia o processo de escolha de conteúdos e estrutura atividades didáticas relevantes com a realidade da turma, o entendimento da organização cognitiva de cada estudante e como provoca assimilações e acomodações que contribuem com o desenvolvimento cognitivo e favorecendo assim, a aprendizagem que encontra-se fragilizada neste momento de transição durante a pandemia.

Quando pensamos em habilidades socioemocionais, pensamos em mudança de foco para ampliar o nível de concentração escolar. Além disso, pensamos em reconhecer o saber sentir como fonte de um empreendimento motivacional que leve o aprendente a se manter incluído na sociedade com poucos obstáculos, ou mesmo, sabendo superar estes mesmos obstáculos (NUNES; OLIVEIRA, 2019, p. 91).

O que conduz gestores e professores a repensar a escola, na necessidade de inovar através de novas formas de aprender e ensinar, em metodologias ativas e criativas, a exemplo da metadisciplina que definida por Silva (2018) “é uma disciplina que se cria, se constrói e se reflete enquanto é ministrada, em um processo criativo e participativo, com alunos, monitores, professores e demais envolvidos no processo didático”. Assim, ao trabalhar a autorreflexão, os envolvidos nas situações de aprendizagem são protagonistas do desenvolvimento do seu próprio conhecimento, interagindo de forma integral e mais significativa nas atividades relacionadas com a possibilidade de superação de dificuldades e maior participação efetiva e significativa com o grupo.

## **2.4 Possíveis contribuições da Psicopedagogia na construção de competências socioemocionais**

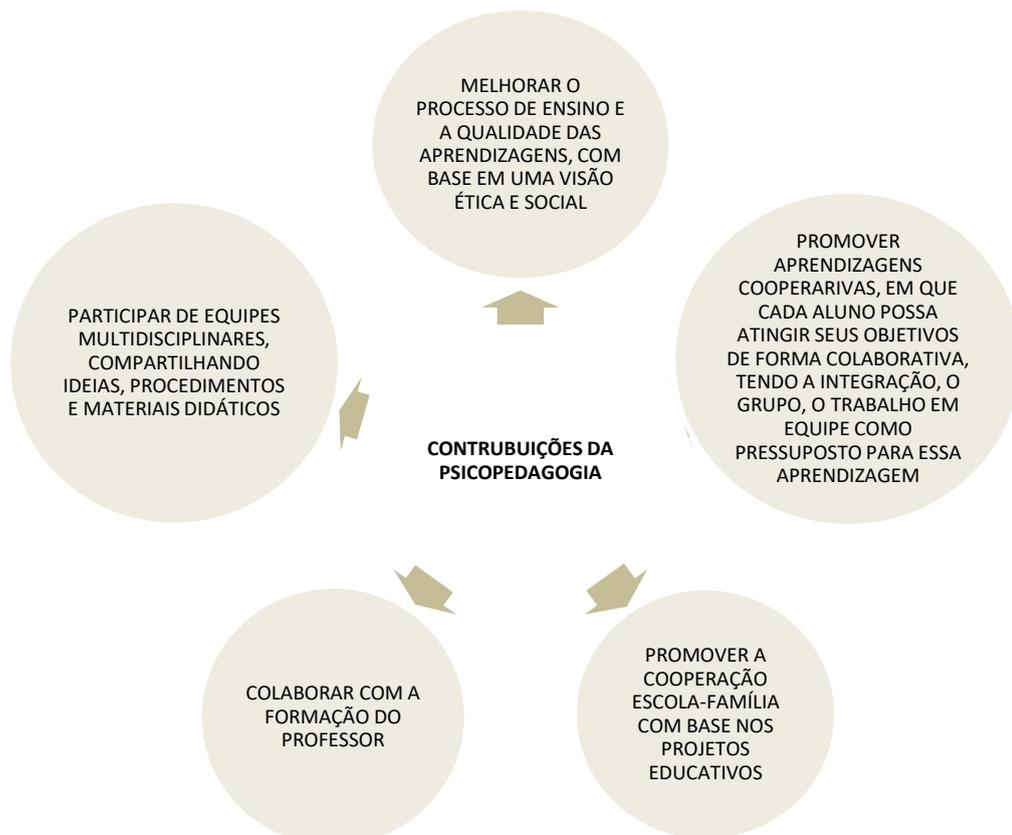
No âmbito da psicopedagogia, a concepção de aprendizado segundo Zabala (2010) consiste em relacionar-se em classe, um ajudando o outro, configurando assim uma forma de aprendizagem considerando os agentes educadores. Ele considera que o educador não é transmissor de conhecimento, e sim exerce ajuda a todos, avaliando quem realiza e quem tem dificuldades. O enfoque pedagógico está centrado na diversidade e no conhecimento prévio de cada educando. Momento oportuno para colocar em prática atividades e ferramentas didáticas para o auxílio do desenvolvimento das competências socioemocionais dentro e fora da escola, como forma de exercício da cidadania, empatia com o outro e como prática de autoconhecimento. A teoria humanista em psicologia da educação baseada nos trabalhos de Carl Rogers (1997) contribui para a compreensão do desenvolvimento psicológico do ser humano, pois cada indivíduo tem um campo de experiência compreendido como mundo privativo e pessoal que traz experiências vivenciadas de forma única e particular, através de aprimoramento diário levando-o a colocar-se no lugar do outro, vivenciando emoções e sentimentos compartilhados. As emoções estão diretamente ligadas à aprendizagem e à socialização, pois, segundo Oliveira (2014, p. 33) “o intercâmbio entre o interno e o externo permite ao sujeito um processo de enriquecimento em função do qual se opera o crescimento psicológico que implica em uma construção tanto afetiva como cognitiva”, assim, a convivência e a troca de experiências são extremamente relevantes para o desenvolvimento integral do aluno. A (re) socialização dos alunos e de todos ao ambiente escolar na transição do ensino remoto para o presencial tem grande importância, visto que,

[...] a educação tem como função primeira a manutenção, a socialização e a transformação do sujeito, mas ao mesmo tempo fortalece a repressão que lhe é imposta. A escola tem assumido um papel institucionalizado dessa ambivalência, sob a égide de sua função educativa. (PAÍN, 1985, p. 12).

Nesse sentido, a escola é o lugar onde é possível relacionar-se, sentir, conhecer-se e ao outro, partindo da visão de que todo sujeito é capaz de aprender, onde são mediadas as relações do aluno com a aprendizagem, orienta-se a família e auxilia-se a capacitar e motivar o professor para a diversidade e aceitação. O acolhimento dos alunos no retorno às aulas presenciais necessita de atenção, planejamento e atividades específicas, que motivem os estudos e proporcionem bem-estar no ambiente escolar. Nesse cenário, o psicopedagogo tem papel fundamental na interação com os sujeitos e contribuição no processo de ensino e aprendizagem.

Ele atua na elaboração de um diagnóstico institucional que, segundo Oliveira (2014, p.48), “ocupa-se da avaliação, compreensão e atuação da aprendizagem, numa dinâmica complexa que se caracteriza por diferentes formas de interações humanas, individuais e grupais, e por configurações de organização e funções sociais específicas” que podem contribuir, preventivamente:

**Figura 2: Contribuições da psicopedagogia na instituição escolar**



Fonte: Adaptado de Oliveira (2014, p. 49).

Visto que o grupo institucional escolar é composto por indivíduos diferentes que atuam de formas diferentes, e cada um precisa assumir o seu papel e desempenhá-lo de forma efetiva e satisfatória, numa conexão de experiências e saberes aprendidos constantemente e significativamente mutáveis. Revela-se então, a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais na escola, através da intervenção do psicopedagogo fomentada pela BNCC (2017) que:

[...] indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas

complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BRASIL, 2017, p. 13).

A atuação do psicopedagogo na instituição escolar sugere um trabalho bem planejado e articulado com a gestão escolar e docentes, de forma que agregue valores e ensinamentos e não somente de abstração de conteúdos ministrados em disciplinas de forma isolada, mas sim, através da intervenção psicopedagógica planejada, com mecanismos facilitadores para o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de ação e reflexão críticas. Neste sentido, há a possibilidade do desenvolvimento de projetos que articulem as ações de todos no ambiente escolar como prática facilitadora e remediadora das emoções que chegam à escola com os indivíduos supostamente ansiosos, frágeis e inseguros quanto ao reencontro ou, em alguns casos, primeiro encontro com colegas de classe e ou mudança de escola, portanto, é relevante atentar-se à socialização e à ressocialização dos educandos. Segundo Oliveira (2014):

Dissociar instrumentalmente sua ação interventiva faz do psicopedagogo um profissional que, na instituição educacional, seja capaz de compreender horizontalmente o funcionamento de uma totalidade grupal, assim como, verticalmente o indivíduo que se encontra nela inserido, considerando tanto dinamicidade das situações quanto os problemas de adaptação que dela decorrem (OLIVEIRA, 2014, p. 89).

Portanto, a intervenção psicopedagógica é de grande valor na vida escolar, proporcionando aos sujeitos uma interação e sensação de pertencimento ao conhecido e viabilidade de vivenciar o novo. De acordo com Balestra (2012) “a cooperação, o julgamento moral e a autodisciplina são desenvolvidos pela criança na convivência com o grupo social a que pertence”, o que fomenta a intervenção psicopedagógica na escola para o desenvolvimento das habilidades sugeridas nas dez competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017), especificamente no que se refere à número 9, que diz respeito aos direitos humanos, ao acolhimento e valorização da diversidade das pessoas e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem quaisquer preconceitos. A palavra intervir, de acordo com Oliveira (2014):

[...] prevê uma ação que predetermina um movimento. Numa atitude ativa, estabelece uma ligação com o outro alguém, e assim, por estar habilitada, produz uma transformação, que abrirá uma cadeia de ação para novas intervenções (OLIVEIRA, 2014, p. 88).

Toda ação gera uma reação, assim ensina Newton. A reação pretendida com a intervenção psicopedagógica usando os recursos da psicopedagogia institucional é proporcionar o acolhimento dos alunos no retorno às aulas presenciais e no decorrer do ano letivo que se

caracteriza na oportunidade para todos na escola (alunos, professores, gestores e comunidade) expressem seus sentimentos e emoções de forma leve, lúdica, interativa. O projeto de mural dinâmico e interativo em forma de cordel como atividade psicopedagógica interventiva, inter e transdisciplinar, além de divertida, leva o grupo através do lúdico à integração com assuntos relacionados à volta às aulas presenciais, dá voz aos mesmos como forma de protagonismo interativo e criativo no ambiente escolar. A participação foi facultativa, envolvendo a todos no percurso de desenvolvimento e realização, desde a leitura do texto até a produção final.

## **2.5 A oficina psicopedagógica como recurso para construção de competências socioemocionais**

Segundo Grassi (2013) é durante o ato de brincar que a criança demonstra, de maneira livre e espontânea, indicativas de sua forma de pensar, ou seja, de sua estrutura mental e transmite valiosas informações sobre o seu desenvolvimento biopsicossocial (psicomotor, cognitivo, físico, social e afetivo). A interação com outras crianças e a comunidade escolar proporciona valiosos momentos de diversão, aprendizado e do fortalecimento de vínculos sociais importantes para o momento presente e futuro. De acordo com Rodrigues (2018):

Brincando as crianças atingem a todos os campos de experiência e como consequência disto passam a se perceber enquanto indivíduos que têm habilidades e limitações, experimentam diferentes texturas, conhecem e diferenciam diferentes sons, cores, formas, texturas, desenvolvem a orientação espacial, exploram diferentes ambientes, desenvolvem a noção de anterioridade e posterioridade (RODRIGUES, 2018, p. 95).

Ao brincar a criança aprende, cria, experimenta o novo, ouve, fala, espera e ensina também. Nesse sentido, Scicchitano (2022) afirma que o brincar e o aprender são ferramentas indispensáveis à prática psicopedagógica, levando em consideração o olhar e a escuta de quem aprende e de quem ensina. Dessa forma, ao trabalhar com o lúdico através de atividades que envolvam a brincadeira e o entretenimento, a criança ou adolescente coloca em prática suas habilidades e há a possibilidade de desenvolver ainda mais as competências socioemocionais, previstas na BNCC, que destaca:

[...] são as interações e brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e aprimorar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2017, p. 34).

Assim, é possível inserir atividades lúdicas e bem planejadas na prática através de oficinas psicopedagógicas no ambiente escolar, visto que esse é o palco onde o aprendizado se desenvolve, proporcionando momentos significativos de trocas de saberes, experiências novas e brincadeiras interativas com os alunos, professores e apreciação da comunidade escolar. De acordo com Grassi (2013) a palavra oficina tem origem no latim *officina*, cujo significado é “o lugar onde se aprende um ofício”. A oficina psicopedagógica pode ser usada como um recurso favorável por educadores e psicopedagogos, seja no espaço da clínica, da instituição ou sala de aula. É o local onde se desenvolve a autonomia e, de forma leve e prática, com orientação do mediador (professor, gestor, psicopedagogo etc.) que planeja, conduz e redireciona o trabalho conforme os objetivos propostos. Segundo Oliveira (2014, p. 151) “função primordial do educador é possibilitar aos seus alunos o acesso ao conhecimento elaborado, este deve passar por esquematizações, reestruturações, simplificações e reconstruções práticas” para viabilizar o aprendizado do aluno. Assim, de acordo com Nunes e Oliveira (2019, p. 254) “aprender deveria levar em consideração: a interação, a curiosidade, a relação do eu com o mundo e com o outro, e a disposição para alcançar objetivos”, então na oficina psicopedagógica é possível criar e recriar o conhecimento de forma lúdica e prazerosa. As possibilidades de trabalho com as oficinas são interdisciplinares e podem envolver além de jogos e brincadeiras, a música, a dança, a história, as artes plásticas, as dinâmicas de grupo, a produção de texto, dentre outros.

**Quadro 4: Princípios que norteiam as práticas desenvolvidas nas oficinas psicopedagógicas favoráveis ao desenvolvimento das competências socioemocionais**

<b>Oficinas psicopedagógicas</b>
1. As atividades serão sempre interdisciplinares, com diferentes funções envolvidas em qualquer ação ou atividade desenvolvida de maneira integrada.
2. Cabe ao orientador planejar e possibilitar o trabalho interdisciplinar.
3. Apresentam-se ao sujeito situações-problema que possibilitem e estimulem a criatividade e a espontaneidade.
4. Trata-se de situações e vivências práticas, nas quais o aluno tenha de agir, pensar, sentir, ser, e estar integralmente.
5. É um recurso completo, espaço de construção de conhecimentos, que permite a aprendizagem progressiva e a superação das dificuldades desse processo.
6. Possibilita a melhora das relações interpessoais, viabiliza a elaboração de sentimentos e a organização dos pensamentos, estimulando estruturas mais elaboradas de pensamento.
7. Aumenta a autoestima e facilita o autoconhecimento, permitindo que o aluno tome conhecimento de suas possibilidades e limites e trabalhe para superá-las.
8. Facilita ao aluno analisar suas produções e suas atitudes, revendo-as, elaborando-as e as modificando.
9. Permite reflexão, discussão e construção de novas e criativas formas de ação.

Fonte: Adaptado de GRASSI (2013, p. 116-118).

Os princípios que norteiam as práticas desenvolvidas nas oficinas psicopedagógicas na escola são fundamentados nas competências gerais n. 8, 9 e 10 da BNCC. Visto que direcionam

ações que levam os alunos a apreciar-se e apreciar o outro, trabalhar a empatia e resolução de conflitos com mais segurança e autonomia e vivenciar situações que privilegiam a ação social dos estudantes. Dessa forma, segundo Marinho (2012):

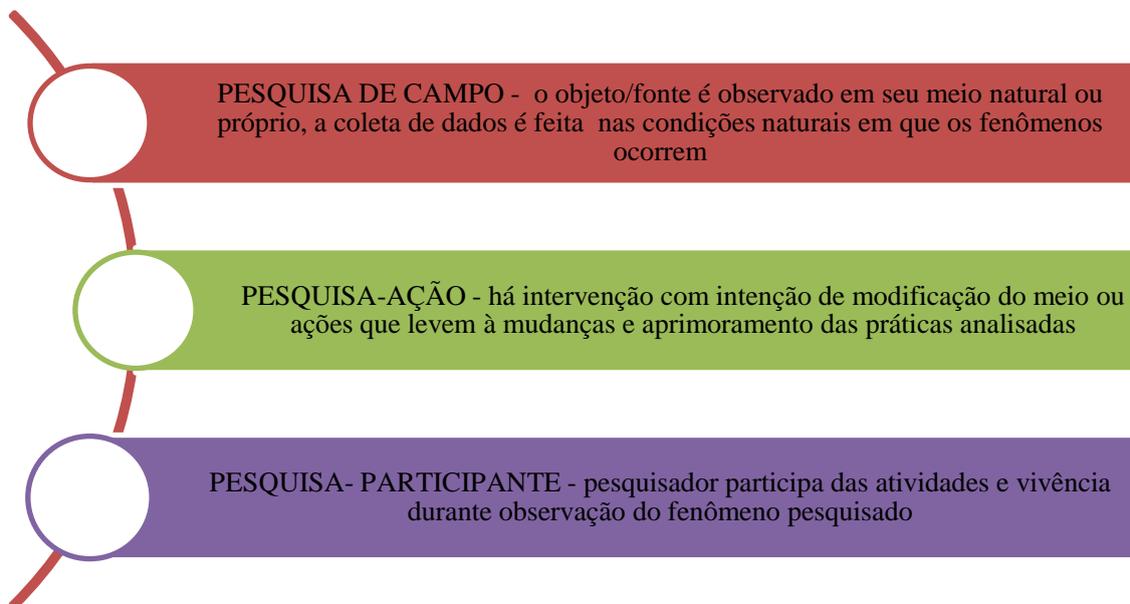
Com o olhar voltado à criatividade, à sensibilidade, à afetividade, à arte de relacionamento e à cooperação, a dimensão lúdica presente em novos paradigmas educacionais investe em dinâmicas de grupo e atividades recreativas no sentido de favorecer o desenvolvimento de dimensões qualitativas no processo de aquisição dos conhecimentos relativos ao corpo e à saúde (MARINHO, 2012, p. 45).

Na escola é possível realizar oficinas psicopedagógicas com a utilização de histórias, que são lúdicas, e conforme Grassi (2013) “funcionam como recurso comunicativo, capaz de estreitar relações, transmitir conhecimentos, provocar reações, reflexões, sentimentos, construções, transformar o ouvinte”. O trabalho com literatura ou histórias possui um encantamento que envolve o autor, narrador e ouvinte numa trama de ensinamentos, através da imaginação, percepção e sensibilidade. Com o olhar voltado para a educação básica, desde a pré-escola até o ensino médio, é preciso considerar os objetivos a serem alcançados pelo grupo a ser dirigido, com cuidadoso planejamento, organização das atividades para realizar o trabalho de forma efetiva e como instrumento de aprendizagem assertivo e dinâmico dentro da escola e até fora dela. Equipe diretiva e professores podem lançar mão de recursos valiosos através das oficinas psicopedagógicas por meio de histórias cotidianas, contadas, escritas e recontadas usando a literatura de cordel, por exemplo, que utiliza vocabulário fácil e informal, a rima como característica marcante e com ilustrações simples. Nas oficinas psicopedagógicas, de acordo com Grassi (2013) é possível realizar “encontros com atividades planejadas no intuito de possibilitar o desenvolvimento, a aprendizagem, a construção de conhecimentos, a expressão de pensamentos e sentimentos” e utilizar como recurso psicopedagógico para o desenvolvimento das competências socioemocionais no ambiente escolar.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de natureza qualitativa que segundo Severino (2007, p. 120) é “fundada na pretensão do acesso racional à essência dos objetos reais e afirmando a limitação de nosso conhecimento à fenomenalidade do real” e de acordo com Minayo (2001, p. 174) “a pesquisa qualitativa é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes às ações, às relações e às estruturas sociais”, e utilizará a técnica de pesquisa-ação, que conforme Severino (2007), é a pesquisa que compreende e intervém com o foco na modificação e no aprimoramento das práticas analisadas, pois o conhecimento é articulado para realizar o diagnóstico e a análise de determinada situação ao mesmo tempo, envolvendo, assim, gestores e professores na criação de um ambiente no qual o aluno possa exercitar as competências socioemocionais. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados roteiros de entrevistas semiestruturadas para gestores e professores e os achados foram analisados por Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (1977) está focada em mensagens e tem como objetivo a manipulação das mensagens para confirmar os indicadores que influenciam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem.

**Figura 3: Metodologia da pesquisa**



Fonte: Adaptado de SEVERINO (2007, p. 120-122)

Foi realizada pesquisa de campo com ação efetiva e participante no ambiente escolar, com participação direta e indireta nas ações e vivências diárias, visto que foram anotados os

dados relevantes e observações em um diário de campo, para análise e reflexão dos dados coletados. Dessa forma, com a participação direta em sala de aula, como professora atuante na escola em questão, foi possível observar, ouvir, ver e interagir com a comunidade escolar, direcionando as ações, com replanejamento e redirecionamento realizados conforme o decorrer do percurso a ser seguido. No estudo de caso, ouvir e ver de perto a ação dos professores, a espontaneidade dos funcionários da escola e sugestões da equipe diretiva agregaram muito valor e possibilidades de criação e realização de ações diretas, de forma dinâmica e como forma de motivação ao novo. Assim, a prática desenvolveu-se de forma aberta e livre com a participação dos envolvidos, o que envolve mudanças. A pesquisa participante possibilita a ação direta nas ações por parte do pesquisador, que segundo o olhar antropológico de Chauí (2021) caracteriza uma mudança:

Ora, essa mudança radical do lugar e do significado da ciência ultrapassa o sentido restrito da cultura (criação de obras de arte e de pensamento) para lançá-la em seu sentido antropológico amplo (instituição social da ordem simbólica, que determina a relação com o espaço, o tempo, o visível e o invisível, o sagrado e o profano, as formas do trabalho, a sexualidade, as formas do poder, os valores morais, religiosos e políticos, os hábitos alimentares, de vestuário etc.) (CHAUI, 2021, p. 206).

As mudanças são parte integrante na pesquisa participante diante de intervenções e trocas de experiências entre os envolvidos nas observações e ações práticas durante a realização delas. O que envolve e direciona o trabalho no percurso a ser construído a cada momento.

O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação (SEVERINO, 2007, p. 120).

O diário de campo foi construído momento a momento, conforme surgia a necessidade de registrar alguma informação, para não deixar escapar nenhum detalhe. Todas as ações foram anotadas, assim como, as impressões em cada situação. As ideias sugeridas espontaneamente por um colega de trabalho, funcionário ou aluno. Foram muitas as contribuições que nasceram diante a evolução diária desse trabalho. E os registros possibilitaram e viabilizaram reflexões importantes.

### **3.1 Unidade de análise**

A pesquisa foi realizada numa escola municipal de um município do Sul de Minas Gerais. A escola tem aproximadamente 600 alunos com turmas desde o primeiro até o nono ano do ensino fundamental e funciona em dois turnos. Atende alunos da zona rural no período matutino e da zona urbana no vespertino. A equipe gestora é formada por uma diretora e duas vice-diretoras, uma em cada turno e duas supervisoras. O quadro de professores é composto por 57 profissionais, entre eles, professores de educação básica (PEB I e II), professores de apoio que auxiliam alunos com necessidades educacionais especializadas, uma professora eventual em cada turno, assim como professoras do auxílio do uso da biblioteca e recuperadoras. A escola está localizada num bairro afastado da região central da cidade. Trabalham na escola ainda duas secretárias, um vigia, seis merendeiras que também fazem o trabalho de limpeza do prédio. Este é composto por 15 salas de aula, um laboratório de informática, biblioteca, sala dos professores, secretaria e sala da direção, além de 3 banheiros femininos e 3 masculinos, possui quadra poliesportiva coberta, pátio coberto usado também como refeitório e auditório.

### **3.2 Sujeitos de pesquisa**

Para realização desta pesquisa foi utilizada a resolução CNS 196/96, como: solicitação para autorização de pesquisa, questionário para coleta de dados, roteiro de apresentação do projeto de pesquisa, termo de consentimento livre e esclarecido, termo de consentimento, termo de responsabilidade do pesquisador responsável. A população da amostra foram gestores e professores, que atuam na escola municipal de um Município do Sul de Minas Gerais, que concordarem voluntariamente em participar do estudo qualitativo. A pesquisa teve como critério de inclusão os gestores e professores, do ensino fundamental e que atuam diretamente na escola, alocados há pelo menos um ano e concordarem em participar do projeto, bem como terem ciência e assinarem o “Termo de Livre Consentimento”. Como critério de exclusão da pesquisa restringem aos profissionais que não atuam como professores, os que não contemplarem os critérios de inclusão e os que não aceitarem a participar.

A presente pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e direcionado ao Comitê de Ética da UNINCOR – Centro Universitário Vale do Rio Verde, para apreciação ética e aprovação.

### 3.3 Categorias de análise

As categorias de análise da presente pesquisa tiveram base nas competências gerais n. 8, 9 e 10 da BNCC (BRASIL, 2017) que trazem parâmetros fundados no autoconhecimento e reconhecimento das próprias emoções, saber exercer a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Além de saber agir de forma pessoal e coletivamente com responsabilidade, autonomia e resiliência agindo com ética diante da tomada de decisões, o que viabiliza manter processos contínuos de aprendizagem auxiliando a gestão pedagógica e os demais educadores, no retorno ao ambiente escolar de forma presencial.

### 3.4 Técnica de coleta de dados

**Quadro 5: Categorias analíticas**

Categorias analíticas	Descrição	Foco de análise -Desenvolvimento de competências -	Questionário Questões: 1 a 13	Roteiro de entrevista Questões: 1 a 10
Competência n. 8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Apreciar-se e apreciar o outro	Questões 1 a 4	Questões 1 a 4
Competência n. 9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Empatia e resolução de conflitos	Questões 5 a 7	Questões 5 a 8
Competência n. 10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Ação social dos estudantes	Questões 8 a 13	Questões 9 e 10

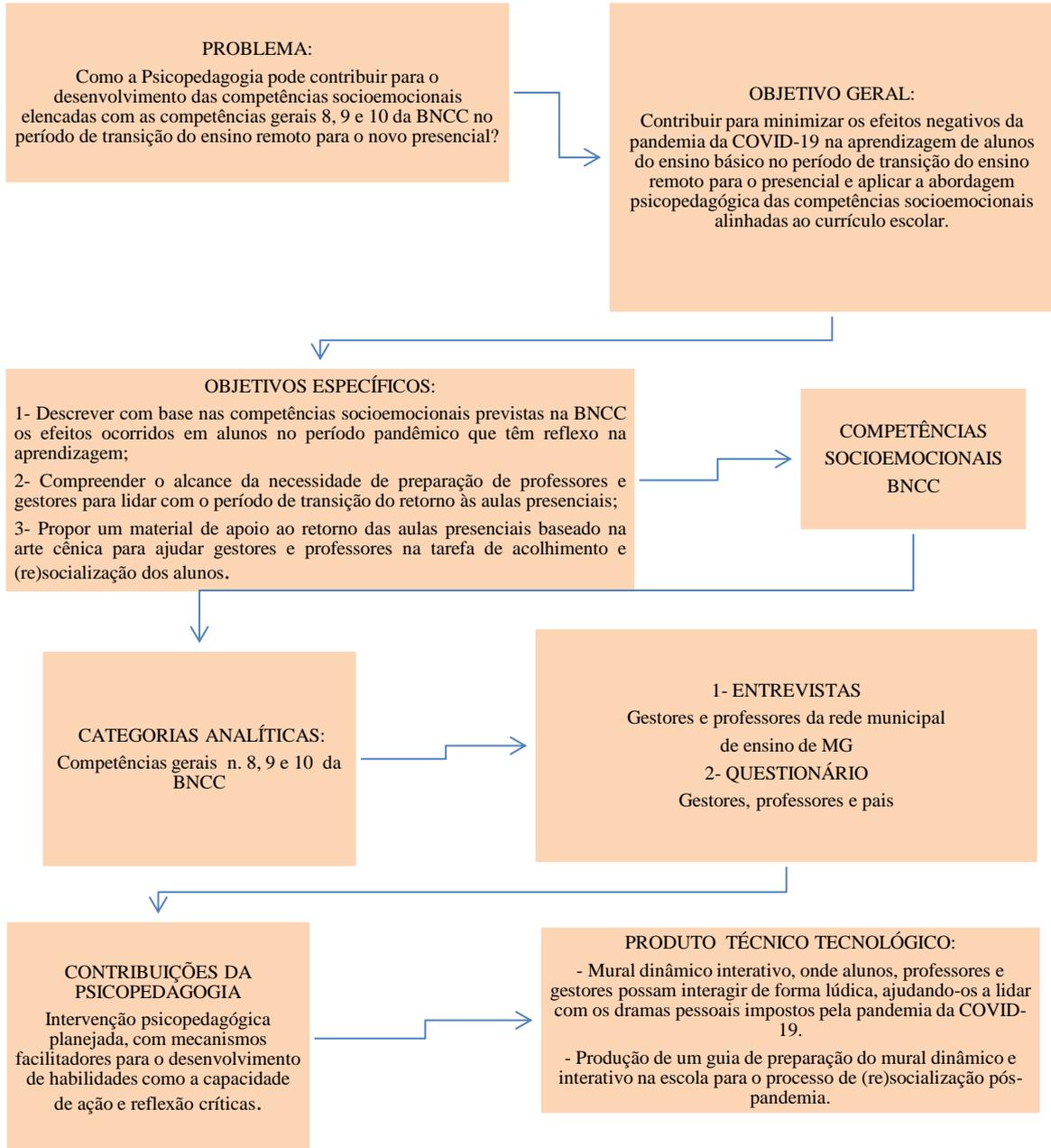
Fonte: dados da pesquisa

### 3.5 Técnica de análise de resultados

Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977, p.34), "é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens", como subsídios para as conclusões da pesquisa.

### 3.6 Percurso metodológico

**Figura 4: Percurso metodológico**



Fonte: dados da pesquisa

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

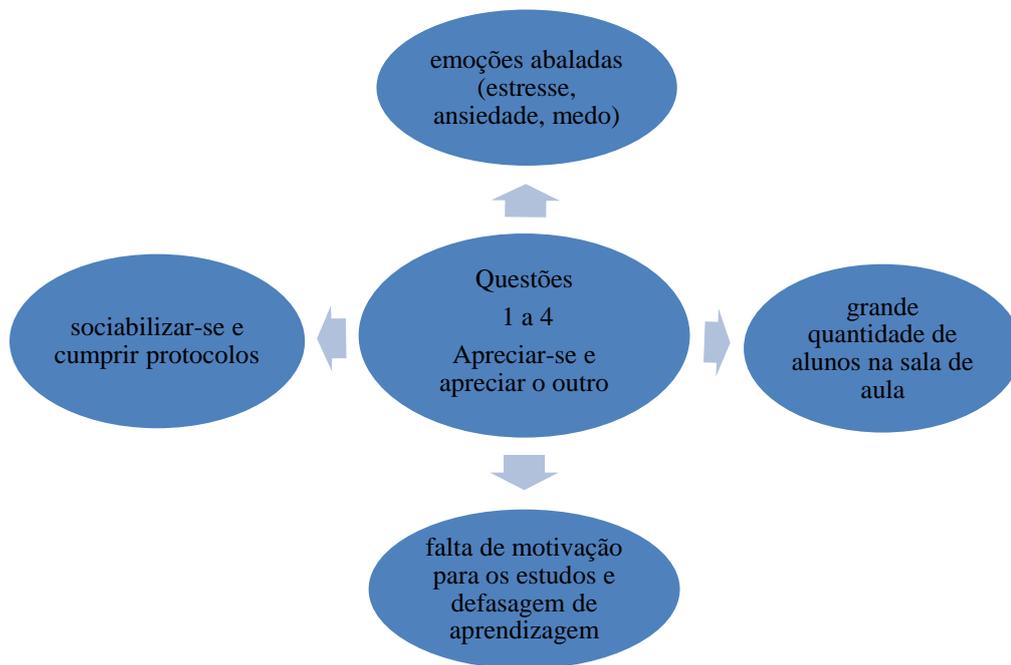
### 4.1 Relatos de campo

A análise das respostas das entrevistas com a equipe gestora e professores, como também os questionários respondidos pelos pais, alunos, professores e equipe gestora da escola em questão, tiveram como base as categorias analíticas conforme quadro 5. Em relação à competência geral n. 8 da BNCC (BRASIL, 2017), cujo foco é apreciar-se e apreciar o outro foi observado na maioria dos relatos das dificuldades enfrentadas pelos entrevistados durante o período de transição do ensino remoto para o presencial e de agora em diante, a preocupação com o aspecto emocional dos alunos e professores bastante abalados pelo medo da doença e ansiedade. De acordo com Nunes e Oliveira (2019):

[...] ao colocarmos os sujeitos no centro dos processos de desenvolvimento, oportunizamos uma preparação de qualidade para que possam fazer suas escolhas e transformar seus potenciais em competências importantes às relações em sociedade (NUNES; OLIVEIRA, 2019, p. 24).

Assim, o foco na abordagem das competências socioemocionais na escola se faz relevante no âmbito psicopedagógico durante o desenvolvimento de atividades e situações planejadas na sala de aula neste momento de crise, e a intervenção psicopedagógica na instituição, conforme Oliveira (2014) pode contribuir como processo de criação de mecanismos e possibilidades de aprendizagem na transformação da realidade e na transformação de si mesmo. Visto que o emocional dos alunos e professores foi relatado com uma grande preocupação a ser tratada com atenção no retorno das aulas presenciais e no decorrer do ano letivo pela gestão da escola na maioria das respostas e comentários das entrevistas e segundo uma das respostas à questão 13 do questionário que “a maior dificuldade será o medo de ser contaminado”, assim, há a necessidade de recorrer a recursos dinâmicos para a abordagem das competências socioemocionais, como de acordo com Nunes e Oliveira (2019) “precisamos estar cientes de emoções para conseguirmos equilibrá-las quando se apresentam com intensidade boa ou nem tanto”. Este é o momento de dar voz e escuta aos alunos e professores fragilizados pela situação delicada de (re) socialização no ambiente escolar.

**Figura 5: Resultados sobre a competência n. 8**



Fonte: dados da pesquisa

Quanto à convivência novamente no ambiente escolar, observou-se uma grande preocupação com o cumprimento dos protocolos sanitários, com uso da máscara e com o distanciamento. Tudo isso exige ações individuais e coletivas, além de constantes orientações e um trabalho planejado de conscientização. Independentemente da faixa etária, todos os alunos estavam ansiosos e agitados para o reencontro. A grande expectativa para o retorno das aulas de forma presencial foi citada pela maioria dos entrevistados como fator que merece atenção, assim como a frustração em relação ao novo normal. Muitos alunos sentiram falta e lamentaram a nova rotina na escola, queriam retornar ao que era antes da pandemia. Lidar e enfrentar estes sentimentos foram fatores relatados pelos entrevistados como primordial na retomada presencial. Outro fator importante na observação dos entrevistados foi a visível falta de motivação pelos estudos por parte dos alunos que ficaram durante quase dois anos em casa, de forma mais relaxada e flexível em relação à rotina diária, horário de estudos e outros afazeres que se limitaram apenas ao ambiente do lar. Com toda a família reunida a casa se transformou em sala de aula improvisada (para alunos e professores) e ao mesmo tempo em escritório virtual de muitos pais causando uma modificação enorme no convívio e nas relações.

A grande quantidade de alunos nas salas de aula, talvez pela troca de escola por motivo de mudanças de cidade devido ao isolamento social interferiu na receptividade e adequação ao espaço escolar para cumprimento dos protocolos e (re) socialização de todos, mas não ocorreu de forma tranquila nem devidamente gradativa. Outra forte preocupação foi com o estado emocional do aluno. Assim como relatou o entrevistado n. 3 “é preciso que a gente que está na escola, passe essa confiança para nosso aluno e, aí sim, depois a gente vai pensar na questão da aprendizagem, mas eu acho que o emocional do nosso aluno, ele deve ser visto primeiro”. A preocupação com as emoções dos alunos e da equipe de trabalho necessita de atenção especial e imediata para depois direcionar o foco para o aprendizado. Desse modo, é necessário desenvolver habilidades como a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro conforme Goleman (2011) aponta como “um pré-requisito para a empatia é simplesmente prestar atenção às emoções dos demais”, ou seja, o acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais. Dessa forma, o trabalho com oficinas psicopedagógicas se destaca devido às possibilidades de abordagem das competências socioemocionais:

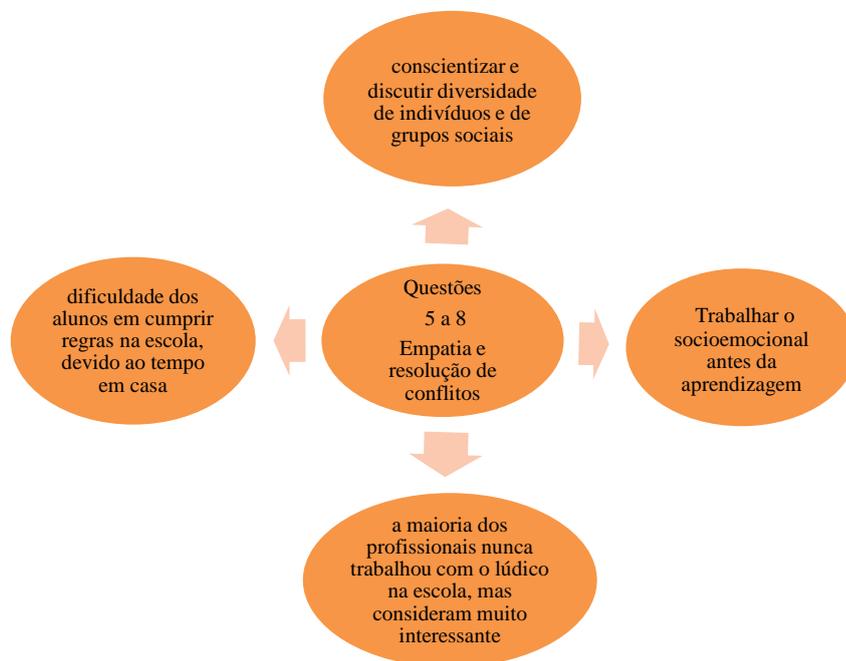
[...] as dinâmicas escolhidas procuram estreitar laços entre os componentes do grupo, facilitar as relações, possibilitar o autoconhecimento e o conhecimento dos outros. É um momento em que se procura envolver o grupo nas atividades pela expressão de sentimentos e pensamentos (GRASSI, 2013, p. 162).

A abordagem das competências socioemocionais foi citada por grande parte dos entrevistados como primordial recurso de acolhimento dos alunos no retorno presencial e em todo decorrer do ano letivo como forma de voz e escuta das emoções e interação das relações, tanto nas entrevistas como no questionário. Conforme uma das respostas do questionário sobre quais são as maiores dificuldades no retorno às aulas presenciais foi relatado “uma das dificuldades é lidar com o emocional das crianças, pois muitas delas desenvolveram quadros de ansiedade”, então a importância de se trabalhar as competências socioemocionais na escola. Outra informação relevante foi relatada pelo entrevistado n. 7 que citou a necessidade de promover atividades que visem a socialização visto que não há de forma concisa o planejamento e desenvolvimento delas na escola através da mediação da psicopedagogia.

O registro das ações e resultados das atividades propostas podem servir de diagnóstico para o planejamento de atividades futuras e contribuir no processo de ensino e aprendizagem do grupo (em diferentes turmas) e de forma individual. Cada aluno aprende em um tempo e necessita de processos variados de aprendizagem (DIÁRIO DE CAMPO, 2022, p. 23).

As anotações feitas no diário de campo foram direcionando o olhar e a escuta na construção do trabalho e produto técnico tecnológico. Foi um coadjuvante ativo e relevante, além de excelente companheiro. Tais anotações, rabiscos, desenhos e colagens foram delimitando as articulações e adicionando, assim tudo o que foi possível captar dentro da escola e fora dela, forma prática de interagir na pesquisa e com os observados através de registros de saberes e emoções compartilhadas.

**Figura 6: Resultados sobre a competência n. 9**



Fonte: dados da pesquisa

As respostas dos entrevistados e dos questionários em relação à categoria analítica referente à competência geral n. 9 da BNCC (BRASIL, 2017) que revelaram a necessidade de atenção e ações voltadas para a empatia e resolução de conflitos revelou grande preocupação em se trabalhar a conscientização da diversidade de indivíduos e grupos. De acordo com o entrevistado n. 6 “agora existe a necessidade de se planejar e trabalhar com os alunos e professores atividades mais atrativas e descontraídas que ajudem na socialização”. A atenção ao planejamento e práticas de atividades lúdicas de acordo com a visão da psicopedagogia na escola para que desenvolver as competências socioemocionais no retorno de forma presencial das atividades escolares, envolvendo a acolhida dos professores e alunos foram citados pela

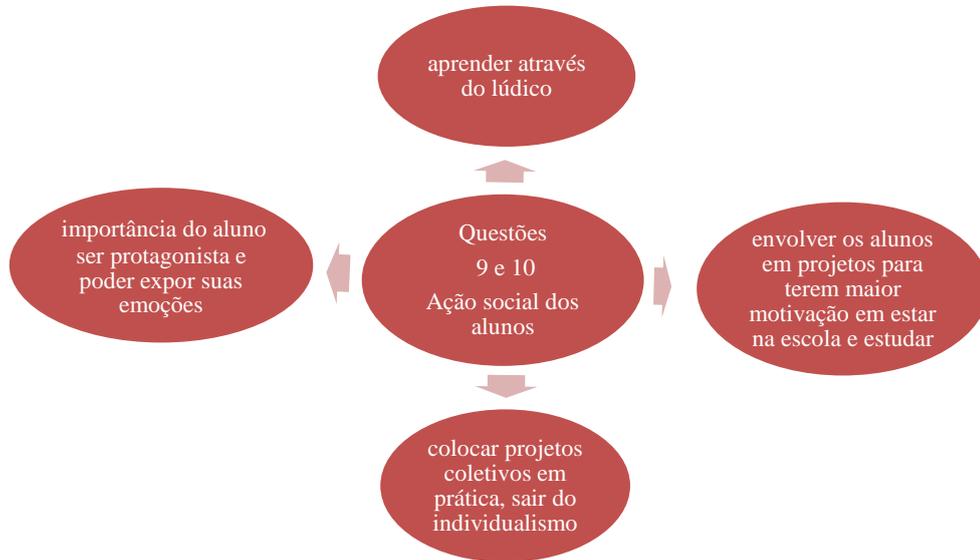
maioria dos entrevistados.

Em uma ação educativa o educador frequentemente se vale de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, recheando sua prática interventiva, em que busca facilitar a aquisição do conhecimento de maneira mais prazerosa (OLIVEIRA, 2013, p. 110).

Foi notória a preocupação com as emoções dos alunos e desenvolvimento de atividades direcionadas antes de atentar-se à defasagem pedagógica acarretada pelo longo período fora da escola, com atividades remotas e individualistas. Em relação à questão 5 do questionário aplicado aos funcionários e pais de alunos, referente a exercitar a empatia, o diálogo e cooperação na resolução de conflitos, através de atividades planejadas na escola, a maioria dos entrevistados consideraram muito importante. De acordo com o entrevistado n. 4 “[...] as crianças ficaram mais inseguras e tímidas. Há resistência em sociabilizar-se”, o que pode ser comprovado no dia a dia no ambiente escolar, através dos relatos dos professores segundo o diário de campo (2022, p. 16) que ilustra a situação relatada por uma professora que em sala de aula, fez um debate e pediu para os alunos participarem de forma oral, relatando suas opiniões e fez uma dinâmica com troca de lugares e alguns alunos se recusaram a participar. Quando questionados, disseram que estavam com medo. A abordagem das competências socioemocionais, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) em todas as áreas do conhecimento, em cada disciplina é necessária para dar voz aos alunos que precisam de mais atenção às questões pertinentes ao convívio em grupo e como lidar em situações conflitantes e diante de situações de resolução de problemas e tomada de decisão com autonomia e segurança.

Mesmo sem nunca ter trabalhado com atividades voltadas para o lúdico em sala de aula, muitos professores consideram positiva a possibilidade de colocar em prática ações diversificadas para melhores resultados no desempenho escolar e (re) socialização.

**Figura 7: Resultados sobre a competência n. 10**



Fonte: dados da pesquisa

Em relação aos resultados da pesquisa referentes à competência geral n. 10 da BNCC (BRASIL, 2017) que apontam para a ação social dos alunos foi possível observar a grande preocupação com a forma a ser trabalhada com os alunos no retorno presencial para escola. Com as emoções abaladas e muitos medos a serem enfrentados o olhar dos pais, professores e gestores estão voltados para o planejamento de atividades interativas e dinâmicas que proporcionem o protagonismo dos alunos com apoio da área especializada da psicopedagogia. Como forma de suporte para a equipe gestora e professores.

Depois de muito diálogo em sala, os alunos começaram a demonstrar suas emoções, às vezes contendo o choro ou o lacrimejar no canto dos olhos, com mais segurança e vencendo a timidez, pois todos ouviam e falavam o que sentiram durante o período de aulas remotas e o que sentiam, agora, juntos na escola (DIÁRIO DE CAMPO, 2022, p. 29).

Mesmo sem perceberem claramente o que estava acontecendo em cada aula ou em momentos de recreio ou atividades mais livres, os alunos começaram a levantar questões sobre a nova forma de (re) sociabilizar-se na escola e falar com mais segurança sobre seus medos, tanto de contrair a doença, de não conseguir obter êxito no desempenho escolar durante o ano letivo. Sobre a intenção de se trabalhar as habilidades socioemocionais, Nunes e Oliveira (2019) afirmam que é “efetivar a presença do protagonismo social estimulado e estimulante” o que leva à motivação para o aprendizado através de recursos lúdicos e prazerosos.

A maioria dos entrevistados revelou a importância de se trabalhar o lúdico nas atividades diárias como forma de projetos que envolvam os alunos e professores. Para atingir dessa forma, o objetivo de motivar as crianças e adolescentes aos estudos dentro e fora do ambiente escolar, sabendo que esse é fator favorável no processo de ensino e aprendizagem.

#### **4.2 Trajetória de aproximação ao Produto Técnico Tecnológico**

Desde a recepção pela equipe gestora (diretora e vice-diretora) na escola pôde-se sentir o interesse em realizar um projeto interdisciplinar voltado para o acolhimento no retorno das atividades presenciais, depois de quase dois anos de distanciamento, aulas remotas e um curto período de ensino híbrido. O olhar paciente e a atenção da diretora e vice-diretora foram marcantes. Apresentar um projeto a ser realizado na escola, à princípio, pareceu fácil. Olhares atentos e muita escuta por parte dos professores, que no início pareciam entender tudo e com o tempo foram interagindo com ideias e sugestões como forma de ações práticas. No diário de campo (caderninho) foi registrado tudo, ou quase tudo. Como uma trama a ser costurada numa linda colcha de retalhos. Muita expectativa. Mas a realidade foi projetada ao vivo e a cores: hora de colocar as ideias em prática! O fato de se trabalhar de forma lúdica às vezes pode parecer fácil ou como perda de tempo na sala de aula por alguns professores e até pelos pais de alunos. Mas a conscientização e diálogos constantes são a melhor forma de obter progressos no trabalho pedagógico, de forma individual e coletiva. Era hora de organizar as anotações e registros do diário de campo.



Alguns professores que trocaram ideias posicionando-se de forma favorável, mas não demonstraram sair da zona de conforto de seus planos de aula copiados de anos anteriores, enquadrados em suas aulas expositivas, monótonas e extremamente silenciosas por parte dos alunos que não têm a oportunidade de manifestar dúvida ou expor sua opinião durante 50 minutos ou mais. Em pleno século XXI e ainda existe muita prática tradicionalista e aulas centradas apenas na figura e no conhecimento do professor? Como envolver a todos em atividades descontraídas, mas não menos didáticas, dentro do planejamento anual das disciplinas e principalmente abordando as competências socioemocionais previstas na BNCC

(BRASIL, 2017), documento norteador do trabalho pedagógico vigente? Foi a partir daí que ficou claro que o coletivo dentro da escola se faz com o grupo a ser trabalhado, não necessariamente com todos, e então com o exemplo das ações concretas, envolvendo os demais, mostrando o exemplo, mesmo com erros e principalmente com alguns acertos. Visto que o foco foi a (re) socialização dos alunos e professores no retorno às aulas presenciais, era preciso agir de forma prática e envolvente. Mesmo com uma proposta que envolvesse toda a comunidade escolar, não foi possível realizar um trabalho com todas as turmas simultaneamente. De acordo com o diário de campo (2022, p. 13) “[...] como é difícil lidar com pessoas, depender do tempo (calendário escolar restrito às atividades programadas no início do ano, e às vezes desconectadas, sem um projeto norteador) e envolvimento dos professores”, assim, a motivação em realizar um projeto bem planejado de atividades propostas de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), utilizando recursos de oficina psicopedagógica para abordar as competências socioemocionais na escola com auxílio aos gestores e professores no trabalho de (re)sociabilização no retorno das aulas presenciais, estava surgindo como mola propulsora. Muitas vezes o que subestima uma ação, acaba motivando o sucesso da difícil tarefa. Inúmeros foram os desafios encontrados no caminho da construção e realização do produto técnico tecnológico elaborado. A história de vida de cada professor é extremamente relevante e reflete em seu trabalho diário ao longo da carreira. O estágio supervisionado demonstrou ser de suma importância para construção do trabalho.

[...] a identidade docente é uma elaboração para a qual contribuem diversos fatores, dentre eles a história de vida do professor, a formação vivenciada em sua trajetória profissional e o significado que cada docente confere à atividade profissional no seu cotidiano, com base em seus saberes, angústias e anseios. Esses elementos são constituintes das maneiras como ele se faz e refaz, dialeticamente, como professor (FARIAS *et al.*, 2011, p. 60).

A convivência ensina muito a lidar com o outro, a ouvir e a observar. Geralmente as pessoas criam expectativas e esperam aquela determinada resposta, mas a frustração diante dos resultados reais leva ao abandono do novo, do diferente, da inovação por encontrar obstáculos difíceis e enfrentar a crueldade do ser humano que age com indiferença e até dificulta a execução da ação planejada em conjunto. O trabalhar em equipe não é para os fortes e resilientes, mas para quem se propõem a aprender sempre e a aceitar o outro e suas ideias. Aqui, o exemplo claro de abordagem de competências socioemocionais pelo docente, através do desenvolvimento de habilidades como a resiliência, paciência, empatia, autoconhecimento e conhecimento dos outros, além do relacionamento interpessoal e lidar com frustrações. O

diálogo e principalmente a escuta foram fatores de grande atenção nesse percurso. Segundo o diário de campo (2022):

A paciência, a espera, a empatia e principalmente, a cooperação precisa ser abordada na escola. Mas não como algo desconectado da aula, não precisa ter um momento específico para realizar uma atividade ou outra, e sim, o tempo todo. Para acontecer com autonomia e tranquilidade (DIÁRIO DE CAMPO, 2022, p. 21).

Mas nem tudo que a equipe gestora quer ou idealiza é realizado. A comunidade escolar é uma engrenagem que precisa trabalhar de forma ordenada e alinhada em vários aspectos. Sem deixar de lado o fato de lidar com seres humanos em constante desenvolvimento. A direção mais sensata no momento foi redirecionar o projeto proposto para uma dimensão funcional e não apenas suposto.

Estou enlouquecendo...quase surtando...a vontade é de desistir. Mas até aqui tudo deu certo. E se um grupo, uma turma realizar o trabalho da oficina psicopedagógica e .... a possibilidade de expor o produto para a comunidade escolar e a interação vai acontecer! Agora menos é mais! (DIÁRIO DE CAMPO, 2022, p. 32).

Não foi apenas em um momento, foram várias situações que sucessivamente interferiram no andamento das ações planejadas. Fazer parte do corpo docente da escola em questão foi primordial para a criação e desenvolvimento do produto técnico tecnológico: o mural dinâmico e interativo. Sobre a ação docente, Veiga, *et al.* (2013) afirma que “teoria e prática constituem-se reciprocamente, através do modo de agir-sentir-pensar dialético”, portanto, estão relacionadas:

A conjugação teoria-prática, como princípio pedagógico, não pode, em hipótese alguma, ter um valor em si mesma, em razão de ser uma unidade inseparável dos elementos científicos e culturais que dão consciência ao currículo escolar. Estes elementos estão, por sua vez, diretamente relacionados a conceitos, representações, valores, símbolos, atitudes e habilidades que, organizados adequadamente, constituem-se no núcleo concreto do ato educativo, proporcionando condições ideais de aprendizagem (do conjunto da produção humana) necessárias para a prática social crítica (VEIGA, *et al.*, 2013, p. 40)

Eis então a decisão de se trabalhar com uma turma, um sétimo ano do ensino fundamental nas aulas que ministro de arte, mesmo com apenas aula semanal e todo o conteúdo do plano de curso da disciplina a ser cumprido, parecia ser o melhor caminho a seguir. A professora de educação física da mesma turma apoiou e contribuiu muito para o desenvolvimento das atividades propostas, visto que as suas aulas eram antes das minhas, sempre que eu precisei, ela cordialmente cedia alguns minutos das aulas para a preparação da minha aula. A turma tem por característica ser agitada, muito falante e com muitas inquietações

acerca do conhecimento e a maioria dos alunos cresceram juntos e estudam na mesma sala desde a infância. Relembrando Newton: toda ação gera uma reação. Diante dos princípios relacionados ao uso de problemas no direcionamento do ensino, Veiga, *et al.* (2013) aponta como desvantagem trabalhar de forma individualista perante o grupo, e defende a ideia de que projetos trabalhados de forma coletiva promovem a solidariedade no grupo, em consonância com a competência geral n. 10 da BNCC (BRASIL, 2017) que abrange a ação social dos estudantes e a construção da interação no grupo.

A linguagem do jovem e das crianças contemporâneas é a linguagem do jogo, da competição, da rapidez e da busca incessante pelo novo. Assim, mais do que nunca, precisamos alterar o lugar do estudante em sala de aula e, nesse sentido, precisamos retirá-lo da posição de passividade e receptividade diante da aprendizagem e de conteúdos e informações, criando a provocação a proatividade (VEIGA, *et al.*, 2013, p. 85).

Portanto, com uma linguagem de impacto diante da turma do sétimo ano foi apresentada a proposta de novos conhecimentos, desafios a serem alcançados com possíveis atividades para construção do mural dinâmico e interativo que seria inaugurado pela turma de forma pioneira e inovadora. Eureka! De forma espontânea, foram surgindo perguntas e sugestões incríveis. Agora era a hora de fazer acontecer o que até então estava apenas no papel.



### 4.3 O mural dinâmico e o uso da literatura de cordel

#### 4.3.1 O mural dinâmico

A palavra mural tem origem etimológica no termo latina *murale*, que se refere a muro ou parede, segundo o Michaelis- Moderno Dicionário da Língua Portuguesa (1998). Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) mural significa:

adj.: 1. concernente a ou próprio de muro ou parede, esp. do ponto de vista da utilização desses espaços para fins publicitários, para informações, avisos etc. Art. plást. 2. pintura ou obra pictórica, quase sempre de grandes proporções, realizada sobre muro ou parede (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 200, p. 1353).

Com a intenção de interagir com a comunidade escolar, o mural dinâmico foi construído com o apoio do texto base criado com versos em literatura de cordel, deleitando-se na rima prazerosa e convidativa sob o ritmo marcado do sotaque nordestino que tanto intriga como ínsita à leitura. O mural foi confeccionado no corredor onde fica a passagem para as salas de aula da escola e tem muita visibilidade durante todo o período letivo e também nos eventos como festas comemorativas ou reuniões de pais. Medindo aproximadamente três metros de largura e dois metros de altura, foi forrado com TNT estampado e colorido imitando tecido chita, foi fixado um varal de corda para acomodar o texto imitando folhetos de cordel, presos em pregadores de madeira (aqueles de roupa) e expostos todos os trabalhos confeccionados pelos alunos durante as aulas de arte em um bimestre. O intuito foi atingido durante todo o processo de desenvolvimento das atividades planejadas, durante a inauguração dele no dia da reunião de pais e mestres, constituindo assim a participação efetiva da comunidade, criando-se dessa forma a interação com o mural dinâmico e seus criadores. Os alunos demonstraram-se ativos e eufóricos apresentando e explicando tudo com detalhes e olhos atentos para todos que se interessaram em apreciar, fossem pais, professores, familiares e pessoas da comunidade que sempre participam de eventos na escola. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) o alinhamento com o currículo referência dispõe de tomadas de decisões com papéis complementares com envolvimento da comunidade escolar e famílias tem como finalidade a adequação com a realidade local e refere-se, entre outras ações, a:

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 201, p. 16).

O período de construção foi marcado por conversas, diálogos, boas risadas, troca de experiências e muita escuta entre: merendeiras, serventes, supervisora, diretora, vice-diretora, assistente de ensino, alunos de outras salas, professores, pais e os alunos envolvidos da turma do sétimo ano. Conforme Grassi (2013) a oficina psicopedagógica proporciona exploração do meio através de ações específicas, sejam mentais ou motoras, conhecendo experiências importantes com prazer e satisfação, o que resulta em motivação ao aprendizado e melhora a interação do ensino e da aprendizagem, além de potencializar a vontade de estar na escola e próximo dos colegas.

#### 4.3.2 Recursos didáticos e materiais de apoio

**Figura 8: Cartilha**



Fonte: Cartilha criada pela autora (Apêndice C).

A escolha para trabalhar um texto em cordel surgiu a partir da ideia de integração de culturas regionais do Brasil, além da simplicidade na construção da oralidade e marcante musicalidade registrados nas rimas desse gênero convidativo a leitura baseada em bom humor. Dessa forma, o desenvolvimento das competências socioemocionais com base nas competências gerais n. 8, 9 e 10 da BNCC (BRASIL, 2017) deu luz a criação de um texto em cordel com xilogravuras divertidas que representam as personagens da escola no enredo da transição do ensino remoto, durante um período longo na pandemia da COVID-19 para o retorno das aulas de forma presencial, no ambiente escolar. Sobre a produção de literatura de cordel, Marinho e Pinheiro (2012, p. 15) relatam que o ponto de partida na sala de aula é “pensar com os próprios alunos sobre estas experiências de alegria que nascem dos lábios que narram, que encenam, que pelem que protestam, que dão voz e corpo aos sonhos e emoções”, visto que estas necessitam ser trabalhadas com atividades planejadas que ofereçam protagonismo aos estudantes em situações conflitantes, como a que vivemos durante a pandemia.

Ainda sobre literatura de cordel, Marinho e Pinheiro (2012) apontam que o diálogo e interação dos alunos no fazer em sala de aula são importantes para dar visibilidade na formação leitora e cultural dos estudantes.

Um procedimento metodológico que oriente o trabalho com cordel terá que favorecer o diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo. Muitas vezes pode-se descobrir entre os funcionários da própria escola apreciadores da cultura popular, praticantes, ou no mínimo, alguém que teve ou tem algum tipo de ligação com ela (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 126).

Foi de suma importância a interação com todos os funcionários, professores, gestores, alunos e pais durante o processo de construção e desenvolvimento do produto educacional em questão. A miscigenação de culturas vindas do Sul de Minas Gerais, com a forte influência da culinária, vocabulário do interior e hábitos hospitaleiros; de influência nordestina na linguagem e rimas do cordel e particularmente paulistana. No texto em cordel que deu origem à cartilha, cada leitura foi apreciada e comentada inúmeras vezes. Cada um foi entendendo, se identificando na história do cotidiano da escola, o que deu margem à novas criações por parte dos alunos, tanto em texto como em desenhos realizados no formato de oficinas psicopedagógicas na aula de arte da turma. Ali cada um teve espaço e liberdade para expressar suas ideias, dar opinião nas produções dos colegas e principalmente, colocar suas emoções para fora. As atividades foram realizadas além sala de aula, de forma descontraída, como toda oficina psicopedagógica deve ser: alguns alunos se acomodaram no chão do corredor onde o mural estava fixado na parede, no pátio à frente da sala de aula, ficando ao ar livre. Tudo dentro do planejado cumprindo o tempo das aulas, com conversas para acordarmos as ações e práticas de cada aula. As atividades foram realizadas durante um bimestre.

A inauguração do mural contou com a exposição da cartilha em cordel sob o formato de varal com pregadores e fundo decorado com motivos estampados imitando o tecido chita, o que destacou ainda mais as ilustrações monocromáticas em formato de xilogravura. Por sugestão dos alunos, alguns se caracterizaram com aventais coloridos de tecido chita, chapéus de palha, paletó e gravata. Que alegria envolveu a todos com a emoção evidente, denunciada pelo lacrimejar disfarçado de alguns pais e funcionários e pelo choro sem inibições de outros ao reconhecer seus sentimentos nos desenhos e frases rimadas. Como exemplo, um trabalho que foi muito apreciado e lido em voz alta foi de um aluno que escreveu “a escola voltou e não foi muito legal, porque nem tudo voltou ao normal” deixando pistas de que estava com saudade da rotina anterior à pandemia, mas que na realidade não foi o que encontrou no retorno à escola.

**Figura 9: Produção dos alunos**



Fotos do Mural Dinâmico Interativo. Fonte: Acervo pessoal da autora.

A (re) socialização dos alunos foi trabalhada de forma lúdica e descontraída, através da abordagem das competências socioemocionais, como a empatia, cooperação, responsabilidade, autoconhecimento, autonomia em situações que necessitam de tomada de decisões com confiança e autocontrole em situações adversas, e todos tiveram a oportunidade de falar abertamente sobre o que vivenciaram durante o isolamento social e o que sentiam agora no retorno presencial. Um fator marcante na fala dos alunos foi a falta que sentiram de estar perto dos colegas, o quanto gostam de abraços e apertos de mão no dia a dia. Claramente o medo da doença foi muito relatado, mas observei nos trabalhos e em seus olhos esperançosos a alegria incomparável do retorno presencial como algo a ser comemorado. O uso de máscara e álcool em gel também foi outro fator que agora vem sendo incorporado na rotina dentro e fora da escola.

Foram muitas conversas ao mesmo tempo que os olhares e mãos inquietas dos alunos trabalharam para produzir o que queriam em relação ao conteúdo da cartilha e sobre suas experiências e emoções durante o período de aulas remotas e o retorno, agora presencial a sala de aula. Expectativas e anseios superados ou não até agora, mas com alegria, disposição e muita criatividade ao produzir folhetos em cordel para ilustrar e compor o mural dinâmico e interativo com inauguração marcada no dia da reunião de pais na escola. Os alunos apresentaram explicando e ensinando os pais e visitantes sobre o mural e todas as ações realizadas até ali. Foram oferecidos papéis e caneta para os visitantes darem sua contribuição, sugestões e muitos, muitos comentários com congratulações surgiram sobre o trabalho realizado. Depois, no decorrer das semanas os alunos convidaram toda a comunidade escolar, incluindo as merendeiras, assistentes de ensino, secretárias e as turmas do ensino fundamental I para apreciarem o mural dinâmico e interativo com mais atenção, recepcionando-os ora caracterizados como no momento da inauguração, ora não, para explicar o passo a passo da produção do mesmo. Foi incrível! A direção da escola sugeriu a utilização constante do mural dinâmico e interativo no decorrer do ano, com outras atividades lúdicas e interdisciplinares, como espaço de integração a ser usados pelos outros professores também. O percurso do produto técnico tecnológico pode ser retratado na figura a seguir:

**Figura 10: Oficina psicopedagógica como recurso didático na construção do produto técnico tecnológico**



Fonte: Adaptado de Grassi (2013, p.18-22).

Através do produto técnico tecnológico em forma de mural dinâmico interativo utilizando o recurso didático da oficina psicopedagógica foi possível colocar em prática as ações planejadas para atingir o propósito de se articular propostas práticas no auxílio aos gestores a fim de organizar o retorno das aulas presenciais, e na intenção de apresentar de modo efetivo a prática psicopedagogia no contexto de excepcionalidades escolares.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros fatores podem determinar o resultado da realização desse trabalho, mas a socialização dos alunos reflete diretamente no seu bem-estar no ambiente escolar, na motivação e vontade de estar na escola. Durante o percurso de construção desse trabalho foi possível ter contato mais direto com outros professores, com trocas de experiências, sugestões e surgimento de ótimas ideias e formas de trabalhar com as emoções dos alunos na (re) socialização, de forma mais eficaz, principalmente diante do propósito de abordar as competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto para o presencial sob o olhar da psicopedagogia. Assim, para elucidar as considerações finais dessa dissertação, retoma-se a pergunta norteadora que diante do contexto de retorno às aulas, após quase dois anos de ensino remoto devido à pandemia da Covid-19: Como a Psicopedagogia pode contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais elencadas com as competências gerais 8, 9 e 10 da BNCC no período de transição do ensino remoto para o novo presencial? E o fato é que depois de percorrido esse caminho de estudos foi possível identificar uma possibilidade de trabalho lúdico, motivador, alinhado à BNCC (BRASIL, 2017) com versatilidade de trabalho interdisciplinar através do produto técnico tecnológico em formato de mural dinâmico interativo, aplicado em uma escola pública de ensino básico de um município do sul de Minas Gerais, com atividades planejadas para desenvolver as competências socioemocionais sob o olhar da psicopedagogia na instituição como apoio aos gestores e professores nesse momento de crise diante da pandemia e defasagem pedagógica.

O período de construção do produto técnico tecnológico foi marcado por grande interação da equipe gestora da escola, que sempre demonstrou interesse desde a minha exposição do projeto de pesquisa até a inauguração do mural dinâmico interativo e projetou o planejamento de trabalhos futuros a partir dele. Mas nem tudo foi positivo ou tranquilo no decorrer das atividades ou produção da dissertação. Muitas vezes foi realmente doloroso criar, pesquisar e cumprir prazos dentro e fora da escola.

O aprofundamento nos estudos da área da psicopedagogia trouxe desafios, prazer e motivação na realização deste trabalho, desde os estudos para o embasamento teórico, na pesquisa de práticas de oficinas psicopedagógicas na escola, o trabalho de integração dos estudantes, formas de motivação para os estudos e como consequência, a superação da defasagem pedagógica durante o período longe da escola, pois nem todos os alunos puderam ou conseguiram estudar durante o período de aulas remotas. Tudo alinhado às competências gerais n. 8, 9 e 10 da BNCC, que deram base a este trabalho.

Através das anotações em meu diário de campo, as etapas foram se concretizando momento a momento, em cada fala, em cada registro de sugestões de colegas de profissão, as ideias dos alunos inquietos no requisito apreensão dos conhecimentos e principalmente pela oportunidade de reflexão de minhas ações e construção do trabalho em si. O desenvolvimento das ações e metodologia a partir da pesquisa-ação, participante com as anotações e registros no diário de campo foram de grande valia para o resultado final, com interação e participação nas tomadas de decisão e nas atividades simples incorporadas ao planejamento, direcionando e redirecionando o caminho e planos a serem seguidos logo à diante.

Retomando o problema da pesquisa diante do contexto de retorno às aulas, após quase dois anos de ensino remoto devido à pandemia da Covid-19, pergunta-se: como a Psicopedagogia pode contribuir para a abordagem das competências socioemocionais elencadas com as competências gerais 8, 9 e 10 da BNCC no período de transição do ensino remoto para o novo presencial foi possível verificar as hipóteses antes levantadas sobre o retorno às aulas presenciais após o período de pandemia devido a COVID-19, gestores, professores, alunos e as famílias necessitem de apoio e práticas psicopedagógicas específicas para minimizar os efeitos do afastamento prolongado das salas de aulas e que os gestores e professores apresentaram dificuldades de (re) socialização no retorno das aulas presenciais. O presente trabalho apresentou contribuição favorável para minimizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem de alunos do ensino básico no período de transição do ensino remoto para o presencial e aplicar a abordagem psicopedagógica das competências socioemocionais alinhadas ao currículo escolar descrevendo com base nas competências socioemocionais previstas na BNCC os efeitos ocorridos em alunos no período pandêmico que têm reflexo na aprendizagem compreendendo o alcance da necessidade de preparação de professores e gestores para lidar com o período de transição do retorno às aulas presenciais diante da proposta de um material de apoio ao retorno das aulas presenciais baseado na ludicidade para ajudar gestores e professores na tarefa de acolhimento e (re) socialização dos alunos.

Espera-se poder contribuir para outros trabalhos e pesquisas futuras a partir dessa dissertação, para que o propósito do conhecimento mantenha as esperanças de superação das dificuldades encontradas ao longo da educação básica e não limite os sonhos de uma educação de qualidade e equidade para todos no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ABED, A. L. Z. (2014). **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. MEC/CNE /UNESCO: São Paulo.
- ACAMPORA, Beatriz. **Psicopedagogia Institucional**. Guia Teórico e Prático. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.
- BACICH, Lilian *et al.* **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Exponente, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 de novembro de 2020.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988, de 5 de outubro de 1988**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=I%20%2D%20construir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=I%20%2D%20construir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o). Acesso em 02 de setembro de 2020.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 18 out 2020.
- HOLANDA, Cristiane Carvalho. **O desenvolvimento das competências socioemocionais na educação biocêntrica, na aprendizagem cooperativa nos currículos de construção de paz a partir de uma narrativa autobiográfica**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- CHAUI, Marilena. **Cidadania Cultural: O Direito à Cultura**. 2 ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.
- CIERVO, Tássia J. Rodrigues. **A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS.
- CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FARIAS, Izabel Maria Sabino de. *et al.* **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

GARDNER, H. (1994). **Estruturas da mente: a teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1983).

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Psicopedagogia Institucional**. São Paulo: Psicopedagogia Online, 1999.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2011.

GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, Carolina; DAVIM, J. Paulo (Coord.). **Resiliência e inteligência emocional**. Lisboa Portugal: Actual, 2019.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste, *et al.* **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MINAYO, M. C. de L. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Psicopedagogia Clínica: caminhos teóricos e práticos**. Curitiba: IBPEX, 2013.

NUNES, Cláudia; OLIVEIRA, Valéria (Org.). **Mentes fora do lugar comum: uma volta pelo mundo das habilidades socioemocionais na Educação Básica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição em foco**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS. Estudos da OCDE sobre competências. Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais / OCDE. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em:

[file:///C:/Users/GR/Downloads/OCDE\\_Comp%C3%A2ncias%20para%20o%20progresso%20social.pdf](file:///C:/Users/GR/Downloads/OCDE_Comp%C3%A2ncias%20para%20o%20progresso%20social.pdf) Acesso em 15 jun. 2022.

PACHECO, José. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PORTILHO, Isabel Cristina Evelise M. P. **A Instituição que Aprende Sob o Olhar da Psicopedagogia**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

RABELLO, Maria Célia. **Atuação em Psicopedagogia Institucional**. Brincar, Criar e Aprender em Diferentes Idades. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

RODRIGUES, Patrícia Maltez. **Funções executivas e aprendizagem 2.0**. Salvador: Editora 2B, 2018.

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SCICCHITANO, Rosa Maria Junqueira; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **Avaliação psicopedagógica: recursos para a prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

SILVA, Anna Lúcia dos Santos Vieira E. Metadisciplina: semiótica, didática e design em busca de uma construção participativa do conhecimento. **Revista Encontros universitários da UFC**. Fortaleza - CE, v. 3, n. 1, p. 68-71, 2018.

SOARES. Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.

VALLE, Tânia Gracy Martins do; MAIA, Maria Cláudia Bortolozzi (org.). **Aprendizagem e comportamento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.), *et al.* **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo**. 18 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.), *et al.* **Didática: o ensino e suas relações**. 18ª ed. - Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente**. 2. ed. São José dos Campos-SP: Pulso Editora, 2010.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

### Entrevista a ser aplicada em gestores e professores

1. Na sua opinião qual é o maior desafio que as escolas enfrentarão com os alunos no retorno às aulas presenciais?
2. Você acha adequada uma abordagem das competências socioemocionais para minimizar os efeitos do afastamento dos alunos das aulas presenciais?
3. Na sua opinião, quais são as dificuldades relacionadas à (re) socialização dos alunos no período de transição do ensino remoto para o presencial?
4. Como lidar com as emoções dos alunos no retorno das aulas presenciais?
5. Em relação ao autoconhecimento e autocuidado do aluno, quais são seus desafios esperados pelos gestores e professores da sua escola no retorno das aulas presenciais?
6. Você já realizou atividades que promovam a diversidade humana, tendo como ferramenta o teatro? Se sim, descreva-as.
7. Você vê alguma dificuldade em criar e executar atividades que exercitem a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos entre os alunos?
8. Como a escola tem trabalhado com os alunos a cooperação, o auto-respeito, a promoção do respeito ao outro e aos direitos humanos?
9. O acolhimento, a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, bem como os preconceitos de qualquer natureza são trabalhados na escola? Se sim, descreva o modo como isto tem acontecido.
10. Como você pensaria em trabalhar as competências socioemocionais por meio do teatro envolvendo alunos e professores?

## APÊNDICE B – PESQUISA SOBRE OS DESAFIOS DO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS – GOOGLE FORMS

29/11/2021 19:20

O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para...

### O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para o presencial sob o olhar da Psicopedagogia

Essa pesquisa é motivada pelo desafio de se pensar o retorno das aulas presenciais após um período de quase dois anos de afastamento dos alunos das salas de aulas presenciais motivadas pela pandemia de Covid-19. Sua finalidade é acadêmica, como atividade de construção de dissertação da Aluna Sara Regina de Souza Palva, matriculada no Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde (Unincor - Três Corações-MG. Maiores esclarecimentos quanto à pesquisa podem ser obtidas pelos e-mails: [sara.regina@aluno.unicor.edu.br](mailto:sara.regina@aluno.unicor.edu.br) ou, [prof.antonio.silva@unicor.edu.br](mailto:prof.antonio.silva@unicor.edu.br). Sua colaboração será muito importante.

Acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

<https://drive.google.com/file/d/110GAw50wzrA-KxClOgnCImYUJfIVvPQ7/view?usp=sharing>

\*Obrigatório

1. O retorno das aulas presenciais após quase dois anos de ensino remoto é um desafio emocional para os alunos. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente									

2. Eu tenho conhecimento aprofundado do que são as competências socioemocionais descritas na BNCC. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente									

3. Marcar apenas uma oval.

Opção 1

29/11/2021 19:20 O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para...

4. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional é muito importante para os alunos neste período. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

5. Compreender-se na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas é uma prática comum entre os alunos da escola que eu leciono. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

6. Atividades planejadas pela escola para auxiliar os alunos a exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação podem ajudá-los no período de transição do ensino remoto para o presencial. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

7. Respeitar e promover o respeito ao outro precisa ser praticado dentro e fora da escola. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

29/11/2021 19:20 O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para...

8. A escola é um espaço que pode promover e desenvolver o respeito aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

9. Existem na minha escola atividades para promover no aluno o agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, que são direcionadas e mediadas pela psicopedagogia. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

10. Existem na minha escola atividades que promovam o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos como a flexibilidade, resiliência e determinação, frente a tomada de decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

11. Percebo que no retorno às aulas presenciais, há uma grande preocupação em relação ao acolhimento dos alunos no ambiente escolar. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

29/11/2021 19:20 O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para...

12. O trabalho com atividades dirigidas, criativas e que promovam a interação dos alunos e professores no retorno ao ambiente escolar pode ser mais produtivo com o desenvolvimento de projeto com teatro. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

13. O ato de encenar situações cotidianas podem ajudar os alunos a desenvolver competências socioemocionais \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

14. Na sua opinião, quais são as dificuldades relacionadas à (re) socialização no período de transição do ensino remoto para o presencial neste período pandêmico? \*

---

Agradecemos pela sua participação nesta pesquisa.

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C – TEXTO DE CORDEL



Este Cordel é dedicado  
 Aos Mestres da Educação  
 Que se reinventaram  
 Pra cumprir sua missão  
 A todos um grande abraço  
 De afeto e gratidão

  
 O Desenvolvimento das Competências  
 Socioemocionais no Período de  
 Transição do Ensino Remoto para o  
 Presencial Sob o Olhar da  
 Psicopedagogia 



Sara Regina de Souza Paiva

De repente,  
 nossas vidas mudaram.  
 Mas **APRENDEMOS**  
 com isso e não deixamos  
 de seguir em frente...

Sara Regina de Souza Paiva

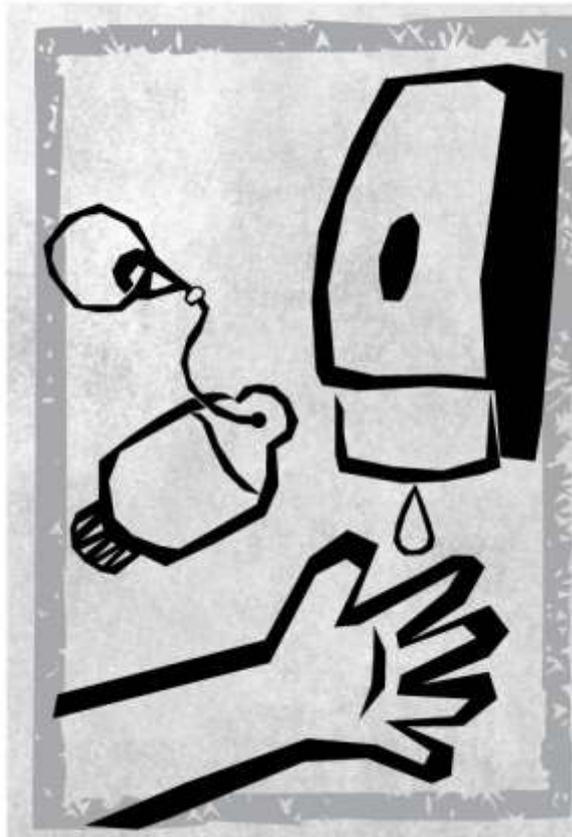
O Desenvolvimento das  
 Competências Socioemocionais  
 no Período de Transição  
 do Ensino Remoto para o  
 Presencial Sob o Olhar da  
 Psicopedagogia



A máscara é indispensável  
Não precisa nem falar  
Uma grande aliada  
Pra o Corona evitar  
Quando estamos em grupo  
Devemos sempre usar

Também temos que cuidar  
Do nosso material  
Principalmente aquele  
Que é de uso pessoal  
Escova, garrafa e talher  
Com atenção especial





Pendurado em nossas bolsas  
 Está nosso grande amigo  
 É o Super Álcool em Gel  
 Que nos livra do perigo  
 Ele está por toda Escola  
 Nos deixando protegidos

Estamos mais afastados  
 Apenas fisicamente  
 Nosso amor e amizade  
 Estão sempre com a gente  
 Essa volta pra Escola  
 Foi nosso grande presente





Com ela, tudo aprendemos  
 Lições pra toda uma vida  
 Inclusive a nos precaver  
 Dessa doença temida  
 Temos toda a dedicação  
 Da Professora querida

A nossa Supervisora,  
 Ela é quase 10 em 1  
 Se dedica o dia todo  
 Pelo nosso bem comum  
 Ser esta base na Escola  
 Já não é pra qualquer um





O cardápio tem de tudo  
 Não nos falta opção  
 Salada, carne, arroz  
 Fruta, farinha e feijão  
 Todos ficando mais fortes  
 Com boa alimentação

Huuuummmm....  
 O lanchinho tá cheirando  
 Estamos ligados nas aulas  
 Mas o buxo se animando  
 E nossa Tia da Merenda  
 Com amor, vai cozinhando





A Diretora está feliz  
 Com todos reencontrados  
 A Escola é mais alegre  
 Com os alunos animados  
 Mesmo no novo normal  
 Todos estão empolgados

Boas vindas já dadas  
 Pelo Tio que nos assiste  
 O Assistente de Ensino  
 É uma alegria que existe  
 Com ele na recepção  
 É impossível ficar triste





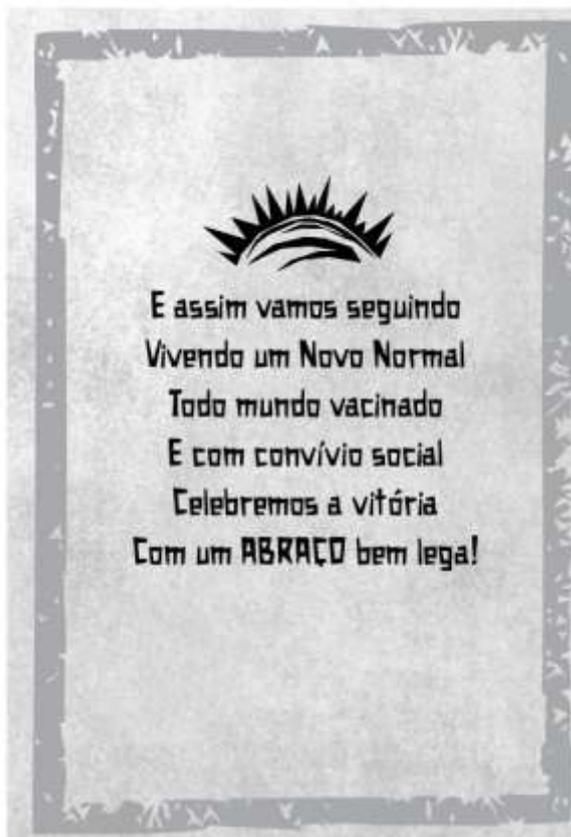
Conviver é nossa essência  
Vivemos para nos conhecer  
Mas na nova realidade  
Temos que nos refazer  
E com esses desafios  
Vamos trabalhar e SER!

Esse Corona danado  
Quis mudar nossa rotina  
Só que fomos mais espertos  
E mudamos nossa sina  
Porque mesmo à distância  
A Escola nos ensina





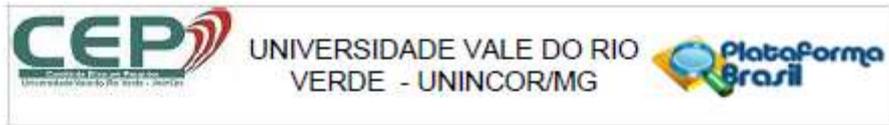
Mas cadê o calor?  
 Aquele que é bem humano  
 Foi tanto afastamento  
 Que passou-se mais de ano  
 Mas enfim, seguimos juntos  
 Pois o amor é soberano



E assim vamos seguindo  
 Vivendo um Novo Normal  
 Todo mundo vacinado  
 E com convívio social  
 Celebremos a vitória  
 Com um **ABRAÇO** bem lega!



## ANEXO I – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para o presencial sob o olhar da Psicopedagogia

**Pesquisador:** SARA REGINA DE SOUZA PAIVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 54372121.0.0000.5158

**Instituição Proponente:** Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

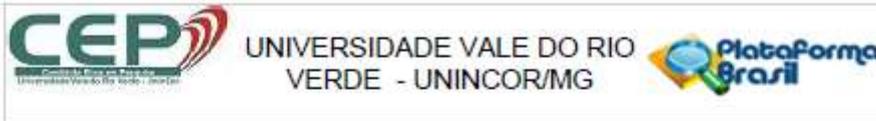
**Número do Parecer:** 5.183.035

#### Apresentação do Projeto:

A metodologia utilizada será uma pesquisa de natureza qualitativa que segundo Severino (2007, p. 120) é "fundada na pretensão do acesso racional à essência dos objetos reais e afirmando a limitação de nosso conhecimento à fenomenalidade do real" e de acordo com Minayo (2001, p. 174) "a pesquisa qualitativa é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes às ações, às relações e às estruturas sociais", e utilizará a técnica de pesquisa-ação, que conforme Severino (2007), é a pesquisa que compreende e intervém com o foco na modificação e no aprimoramento das práticas analisadas, pois o conhecimento é articulado para realizar o diagnóstico e a análise de determinada situação ao mesmo tempo, envolvendo, assim, gestores e professores na criação de um ambiente no qual o aluno possa exercitar as competências socioemocionais. Como instrumentos de pesquisa, serão utilizados roteiros de entrevistas semiestruturadas para gestores e professores e os achados serão analisados por Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (1977) está focada em mensagens e tem como objetivo a manipulação das

mensagens para confirmar os indicadores que influenciam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem. A pesquisa será realizada numa escola municipal de um município do Sul de Minas Gerais. A escola tem aproximadamente 600 alunos com turmas desde o primeiro até o nono ano do ensino fundamental e funciona em dois turnos. Atende alunos da zona rural no período

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar  
 Bairro: Chácara das Rosas CEP: 37.417-150  
 UF: MG Município: TRES CORAÇÕES  
 Telefone: (35)3239-1246 Fax: (35)3239-1246 E-mail: cepunincor@unincor.edu.br



Continuação do Parecer: 5.183.035

matutino e da zona urbana no vespertino. A equipe gestora é formada por uma diretora e duas vice-diretoras, uma em cada turno e duas supervisoras. Para realização desta pesquisa será utilizada a resolução CNS 196/96, como: solicitação para autorização de pesquisa, questionário para coleta de dados, roteiro de apresentação do projeto de pesquisa, termo de consentimento livre e esclarecido, termo de consentimento, termo de responsabilidade do pesquisador responsável. A população da amostra será gestores e professores, que atuam na escola municipal de um Município do Sul de Minas Gerais, que concordarem voluntariamente em participar do estudo qualitativo. A pesquisa terá como critério de inclusão os gestores e professores, do ensino fundamental e que atuam diretamente na escola, alocados há pelo menos um ano e concordarem em participar do projeto, bem como terem ciência e assinarem o "Termo de Livre Consentimento". Como critério de exclusão da pesquisa restringem aos profissionais que não atuam como professores, os que não contemplarem os critérios de inclusão e os que não aceitarem a participar.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Contribuir para minimizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem de alunos do ensino básico no período de transição do ensino remoto para o presencial e aplicar a abordagem psicopedagógica das competências socioemocionais alinhadas ao Currículo escolar.

**Objetivo Secundário:**

- a) Descrever com base nas competências socioemocionais previstas na BNCC os efeitos ocorridos em alunos no período pandêmico que têm reflexo na permanência do aluno na sala de aula;
- b) Compreender o alcance da necessidade de preparação de professores e gestores para lidar com o período de transição do retorno às aulas presenciais;
- c) Propor um material de apoio ao retorno das aulas presenciais baseado na arte cênica para ajudar gestores e professores na tarefa de acolhimento e (re)socialização dos alunos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

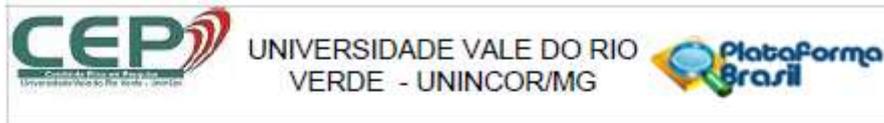
**Riscos:**

Riscos sociais moderados.

**Benefícios:**

Participar do processo de retorno às aulas sugerindo atividades que possam amenizar os efeitos da pandemia em escolas da rede pública.

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar  
 Bairro: Chácara das Rosas CEP: 37.417-150  
 UF: MG Município: TRES CORAÇÕES  
 Telefone: (35)3239-1246 Fax: (35)3239-1246 E-mail: cepunincor@unincor.edu.br



Continuação do Parecer: 5.183.035

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Não há.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos de apresentação obrigatórios apresentados e assinados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Aprovado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1871028.pdf	06/12/2021 17:11:01		Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTAS.pdf	06/12/2021 16:56:41	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	questionario_comunidade_academica.pdf	06/12/2021 16:56:09	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_de_pesquisa_sara.pdf	06/12/2021 16:54:42	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	06/12/2021 16:54:24	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	06/12/2021 16:54:03	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_sara.pdf	06/12/2021 16:53:46	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito

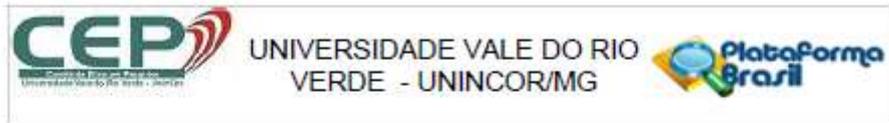
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar  
 Bairro: Chácara das Rosas CEP: 37.417-150  
 UF: MG Município: TRES CORACOES  
 Telefone: (35)3239-1246 Fax: (35)3239-1246 E-mail: cepunincor@unincor.edu.br



Continuação do Parecer: 5.183.035

TRES CORACOES, 21 de Dezembro de 2021

---

Assinado por:  
Fabiano Guimarães Nogueira  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Castelo Branco, 92 - Bloco B 4º andar  
Bairro: Chácara das Rosas CEP: 37.417-150  
UF: MG Município: TRES CORACOES  
Telefone: (35)3239-1246 Fax: (35)3239-1246 E-mail: cepunincor@unincor.edu.br

Página 04 de 04



**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE